

Pacote de auditoria de vigilância da mina de níquel Barro Alto

31 de outubro de 2025



Initiative for Responsible
Mining Assurance



IRMA

Initiative for Responsible
Mining Assurance

Conteúdo

(clique para pular)

[Anúncio da divulgação do relatório de auditoria](#)

[Perguntas e respostas](#)

[Relatório de auditoria](#)

Mina de níquel Barro Alto da Anglo American conclui auditoria de vigilância IRMA

Em **31 de outubro de 2025**, a Iniciativa de Asseguração de Mineração Responsável (IRMA) publicou o relatório de auditoria de vigilância da mina de níquel Barro Alto da Anglo American, localizada no estado de Goiás, Brasil. A empresa de auditoria ERM CVS, aprovada pela IRMA, conduziu a auditoria e avaliou o progresso feito no plano de ação corretiva que a operação se comprometeu a cumprir no relatório de auditoria inicial. Ao longo da auditoria de vigilância, a ERM CVS considerou o Capítulo 2.2 – Consentimento Livre, Prévio e Informado do Padrão IRMA para Mineração Responsável como relevante, e esse capítulo será avaliado integralmente durante a auditoria de renovação.

O [ciclo de avaliação independente](#) da IRMA ocorre em três etapas: (1) auditoria inicial, (2) auditoria de vigilância e (3) auditoria de reavaliação. As minas no sistema IRMA devem passar por uma auditoria de vigilância durante cada ciclo de auditoria de três anos, e essa auditoria deve ocorrer entre 12 e 18 meses após a divulgação pública do relatório da auditoria inicial. As auditorias de vigilância não são auditorias completas, o que significa que não é necessário restabelecer a conformidade com todos os requisitos analisados na auditoria inicial. Normalmente, durante uma auditoria de vigilância, a equipe de auditoria verifica se os sistemas e controles da mina ainda estão em vigor e funcionando de forma eficaz, e se não ocorreram mudanças significativas desde a auditoria inicial que afetem negativamente o desempenho da mina. A auditoria de vigilância inclui entrevistas confidenciais com trabalhadores e o envolvimento com detentores de direitos indígenas e partes interessadas da comunidade. Os relatórios da auditoria inicial e de vigilância da IRMA para a operação estão disponíveis na [página de auditoria da mina Barro Alto](#) no site da IRMA.

Como o Padrão IRMA é [reconhecido](#) e adotado em todo o mundo, essas auditorias são etapas importantes em um diálogo mais profundo entre as empresas de mineração e as pessoas afetadas por suas operações. Como o processo IRMA está sempre



melhorando com base na experiência da auditoria mais recente, os resultados da auditoria devem ser revisados e interpretados de acordo.

Em 18 de fevereiro de 2025, a [Anglo American anunciou a venda da operação Barro Alto para a MMG Singapore Resources Pte. Ltd, uma subsidiária integral da MMG Limited](#). A venda da operação está sujeita a uma série de condições, incluindo as habituais autorizações regulatórias e de concorrência, com a conclusão da venda prevista para o terceiro trimestre de 2025.

O sistema independente IRMA é o único padrão global de mineração que oferece poder igual ao setor público (comunidades e detentores de direitos indígenas, trabalhadores de minas e defensores dos direitos humanos e ambientais) e ao setor privado (empresas de mineração, compradores de materiais extraídos e investidores).

Para obter mais informações:

- Adan Olivares Castro, Líder Regional, Américas e Caribe
contact@responsiblemining.net +1.360.217.9080 (WhatsApp)
- Pacote de auditoria da mina Barro Alto: <https://responsiblemining.net/barro-alto-surveillance-audit-packet>
- Página de auditoria da mina Barro Alto:
<https://responsiblemining.net/Barroalto>
- Anúncio da mudança de propriedade da mina Barro Alto:
<https://www.angloamerican.com/media/press-releases/2025/18-02-2025a>

outubro de 2025

Perguntas e respostas

Auditoria IRMA na operação de Barro Alto

As auditorias do IRMA certificam essas operações de mineração como “responsáveis”?

As auditorias do IRMA não levam à “certificação”, nem declaram em que ponto uma operação se torna uma “mina responsável”. O sistema IRMA foi criado para facilitar uma conversa transparente sobre os impactos das minas, em uma mesa onde a sociedade civil e os trabalhadores têm voz igual à do setor privado, e para criar mais valor para todas as partes interessadas.

Ao conduzir essa auditoria, a Anglo American se voluntariou para que sua operação em Complexo Várzea do Lopes fosse avaliada de acordo com um padrão mais rigoroso, que exige maior participação pública e compartilhamento mais transparente dos resultados do que qualquer outro padrão global. Trata-se de um ato de liderança e compromisso para aumentar o diálogo entre as diversas partes interessadas e membros das comunidades.

O IRMA não usa a palavra “sustentável”, mas enfatiza as melhores práticas para uma mineração mais responsável. O processo IRMA também cria incentivos para reduzir o desperdício, apoiar uma economia circular, abordar a desigualdade no uso e nos benefícios dos materiais extraídos e apoiar a inovação que reduz a necessidade de novas extrações.

O que significam os níveis de cumprimento do IRMA?

A IRMA reconhece quatro níveis de cumprimento para uma auditoria independente.

- **Transparência IRMA** significa que uma mina foi auditada de forma independente em relação a todos os requisitos relevantes do padrão IRMA e compartilhou publicamente os resultados da auditoria e a base das conclusões dos auditores. Ao compartilhar informações de forma tão ampla, a mina fornece a várias partes interessadas as informações necessárias para entender as operações da mina e promover as melhorias necessárias.

- **IRMA 50 e o IRMA 75** indicam que uma mina foi auditada de forma independente e alcançou pelo menos 50% ou 75% da pontuação possível em cada uma das quatro principais áreas do Padrão IRMA: integridade nos negócios, legados positivos e responsabilidade social e ambiental.
- [Uma mina que recebe o IRMA 50, IRMA 75 ou IRMA 100 deve atender a pelo menos substancialmente todos os requisitos críticos do IRMA.](#)
- **IRMA 100** indica que uma mina auditada de forma independente atende a todos os requisitos aplicáveis à operação de mineração. Até o momento, nenhuma mina atingiu o nível IRMA 100.

Qual é a diferença entre a auditoria inicial de Barro Alto e esta auditoria de vigilância?

A auditoria inicial da IRMA da operação de Barro Alto foi concluída em 7 de fevereiro de 2024, com a divulgação pública do relatório de auditoria. A operação atingiu o nível IRMA 75. Esta auditoria de vigilância é uma medida provisória que serve para verificar se o nível de desempenho ainda é justificado – a meio caminho entre as auditorias inicial e de renovação.

As auditorias de vigilância não são auditorias completas, o que significa que a conformidade com todos os requisitos revisados na auditoria inicial não precisa ser restabelecida. As auditorias de vigilância envolvem uma revisão dos sistemas de gestão da empresa operadora, o status de conformidade com as leis do país anfitrião, a revisão de quaisquer alterações nas regulamentações do país anfitrião (se aplicável), status de conformidade com os requisitos críticos da IRMA, status do progresso no fechamento de não conformidades (se aplicável) e revisão do desempenho relacionado a questões identificadas pelos auditores, pela empresa operadora ou pelas partes interessadas como questões de alto risco (ou seja, aquelas com alto potencial de causar impactos significativos ao meio ambiente, às comunidades ou à saúde e segurança dos trabalhadores se não forem bem gerenciadas).

Uma auditoria de vigilância da IRMA é outra oportunidade para um envolvimento construtivo entre a mina, os residentes da área, os trabalhadores, os compradores, os investidores e outras partes interessadas, a fim de explorar as prioridades para melhoria.

A operação de Barro Alto está programada para passar por uma auditoria de renovação completa até 6 de fevereiro de 2027, a fim de manter o reconhecimento na IRMA.

Qual é a precisão do relatório de auditoria?

As informações contidas neste relatório de auditoria representam o trabalho realizado por uma empresa de auditoria independente para medir o desempenho de uma empresa de mineração em relação ao Padrão IRMA para Mineração Responsável. O padrão inclui mais de 400 requisitos: é mais rigoroso e detalhado do que qualquer outro padrão de mineração do mundo.

Os auditores analisam milhares de páginas de documentos compartilhados pela empresa, passam uma semana ou mais no local da operação de mineração e conversam com trabalhadores e membros das comunidades sem a presença da empresa. Essa equipe de auditoria incluiu um total de 3 auditores com qualificações em desempenho social, saúde e segurança do trabalhador e gestão ambiental. Os auditores consideram as opiniões dos trabalhadores e das partes interessadas, juntamente com as evidências fornecidas pela empresa, para obter uma perspectiva equilibrada do desempenho da mina. Os auditores consideram essas informações coletivas para ajudar a determinar uma classificação para cada requisito. Seu raciocínio é documentado, incluindo a referência às evidências levadas em conta. Aproximadamente metade dos requisitos do IRMA inclui a expectativa de que os auditores busquem perspectivas adicionais de trabalhadores, membros das comunidades e outros sobre o desempenho de uma mina.

Se tiver dúvidas, se estiver preocupado com o fato de as informações do relatório não estarem corretas ou se tiver informações e opiniões diferentes das que leu aqui, convidamos você a entrar em contato com a IRMA para tornar o relatório mais preciso:

<https://responsiblemining.net/feedback>

As empresas que participam das auditorias da IRMA estão compartilhando uma ampla gama de informações e têm um grande compromisso com a transparência. Esse é um trabalho em andamento que será aprimorado à medida que a comunicação com as pessoas potencialmente mais afetadas por suas operações aumentar.

A Anglo American vendeu esta operação para outra empresa. Como isso afeta a conquista reconhecida pela IRMA?

Em 18 de fevereiro de 2025, [a Anglo American anunciou a venda da operação Barro Alto para a MMC Singapore Resources Pte. Ltd, uma subsidiária integral da MMC Limited](#). A venda da operação está sujeita a uma série de condições, incluindo as habituais autorizações regulatórias e de concorrência, com a conclusão da venda prevista para o terceiro trimestre de 2025.

Parte do protocolo da IRMA quando a propriedade é transferida é que as empresas de auditoria avaliem se o desempenho confirmado durante a auditoria mais recente da IRMA está sendo mantido com o novo proprietário. Essa continuidade é avaliada a critério da empresa de auditoria que emitiu o nível de desempenho existente. Além disso, os auditores avaliarão o compromisso da operação com a melhoria contínua na auditoria de vigilância.

Os relatórios da IRMA geralmente incluem um plano de ação corretiva, preparado pela empresa de mineração, que descreve como eles pretendem corrigir as deficiências. Esses planos são exigidos para operações que atingem IRMA 50 ou superior e devem, no mínimo, abordar quaisquer requisitos críticos que não sejam totalmente atendidos. Como esta operação atingiu a Transparência IRMA, não foi necessário um plano de ação corretiva. Devido à transferência de propriedade, caberá ao atual proprietário decidir se deseja continuar participando do programa IRMA e se deseja apresentar um plano de ação corretiva com base no resultado desta auditoria. As partes interessadas são incentivadas a se comunicar com o novo proprietário da operação da mina sobre solicitações de informações, participação ou continuidade da participação no processo IRMA.

Uma auditoria da IRMA significa que uma mina é “segura”?

Uma auditoria do IRMA não declara uma mina “segura” ou “insegura”. Uma auditoria IRMA compara o desempenho de uma operação com as melhores práticas em um determinado momento e relata os resultados de forma transparente para o público. Os relatórios de auditoria proporcionam uma transparência sem precedentes no setor, de modo que as partes interessadas possam tomar decisões informadas, envolvendo-se com a empresa de mineração nas áreas mais relevantes de melhoria.

Como o IRMA se compara a outros padrões e como as conquistas do IRMA se diferenciam?

Os relatórios de auditoria da IRMA fornecem mais informações e percepções verificadas de forma independente sobre o desempenho de uma mina do

que qualquer outro sistema. Os requisitos do IRMA Standard são detalhados, específicos e abrangentes, e proporcionam uma visibilidade clara das operações de uma mina. Esse nível de transparência é novo no setor e traz imenso valor para a sociedade civil, sindicatos, investidores e compradores de minerais.

As auditorias que carecem de especificidade e de relatórios claros criam opacidade e riscos potenciais, pois é difícil avaliar objetivamente quais operações de mineração realmente se alinham às melhores práticas. A transparência é o primeiro passo em direção ao objetivo final da IRMA: gerar valor para melhorar as práticas de mineração.

Sou uma empresa de mineração e estou pensando em fazer uma auditoria independente. Se eu fizer isso, a sociedade civil apreciará meu esforço ou apenas criticará ainda mais nosso trabalho? Esse nível de transparência será apreciado ou apenas criará mais riscos para nós?

A confiança é profundamente falha entre muitas empresas de mineração e partes interessadas, membros das comunidades e detentores de direitos indígenas afetados por suas operações. A chave para a construção da confiança é o compartilhamento de informações, a capacidade de responder às preocupações sobre os impactos e a demonstração de uma resposta oportuna às preocupações das comunidades e dos trabalhadores.

A mudança do contexto atual não ocorrerá da noite para o dia. Agradecemos os esforços das empresas que, voluntariamente, deram um passo à frente nesses tempos de mudança e incerteza para aumentar o compartilhamento de informações, comprometendo-se a melhorar suas práticas e demonstrando um progresso positivo.

Muitas partes interessadas, membros das comunidades e detentores de direitos indígenas não confiam nos auditores e nos processos de auditoria em geral. Pode haver “trapaça” ou influência inadequada dos auditores envolvidos nesse processo?

O IRMA e as firmas aprovadas estão cientes da profunda desconfiança de algumas partes interessadas nos processos de auditoria. Isso pode ocorrer quando as “auditorias independentes” são, na verdade, trabalhos de consultoria realizados por especialistas contratados para prestar serviços a uma determinada

empresa. As auditorias do IRMA diferem desse tipo de contrato de consultoria em vários aspectos.

Até o momento, o IRMA trabalha em estreita colaboração com três empresas que foram aprovadas e treinadas diretamente (solicitações de novas empresas são sempre bem-vindas). Embora a empresa de mineração deva pagar os custos da auditoria, o direito de realizar uma auditoria do IRMA é conferido pela própria instituição. O IRMA pode retirar esse direito de auditoria se uma empresa não atender às expectativas em termos de competência, não demonstrar ausência de conflitos de interesse e não estiver trabalhando a serviço do sistema IRMA e de seu compromisso com todas as partes interessadas, membros das comunidades e detentores de direitos indígenas.

As empresas de auditoria aprovadas pelo IRMA devem ser credenciadas pela ISO 17021 ou por um padrão semelhante para auditorias de terceiros e devem atender a requisitos rigorosos relacionados à manutenção da imparcialidade e ao gerenciamento de conflitos de interesse. As empresas de auditoria não podem prestar serviços de consultoria ou auditoria interna a uma instalação auditada, devem ter sistemas implementados para avaliar e reduzir os riscos à imparcialidade e devem realizar uma revisão interna da metodologia e do relatório de auditoria por alguém externo à auditoria para verificar a conformidade. As empresas de auditoria credenciadas recebem treinamento do IRMA, são avaliadas anualmente por um órgão de credenciamento externo e também por um órgão de supervisão independente que examina especificamente as expectativas do processo de garantia do IRMA. As firmas de auditoria que não conseguirem gerenciar adequadamente e preservar a imparcialidade poderão perder seu credenciamento e, portanto, sua licença para operar.

Por que uma empresa de mineração concordaria em se submeter a uma auditoria rigorosa como a da IRMA?

Recomendamos que essa pergunta seja feita a cada empresa de mineração envolvida para obter seu ponto de vista. Até o momento, as primeiras empresas de mineração a participar das auditorias do IRMA o fizeram a pedido de membros das comunidades locais, de um cliente ou de um investidor. As empresas de mineração estão avaliando quais sistemas de padrões oferecem o maior valor pelo tempo e esforço necessários para participar. Embora o processo IRMA seja mais rigoroso, exigindo mais tempo e investimento financeiro para participar, e embora os altos requisitos não signifiquem aprovação fácil, as empresas de mineração estão descobrindo que esse tipo de avaliação fornece informações de qualidade sobre o progresso específico e necessário, resultando em laços mais fortes com comunidades, clientes e investidores.

Como os membros das comunidades e outras partes interessadas podem usar este relatório?

Membros das comunidades, ONGs, trabalhadores e outras partes interessadas podem usar os resultados da auditoria para se engajar diretamente com a Anglo American.

Um relatório de auditoria do IRMA é uma ferramenta que ajuda a aumentar o acesso às informações sobre os impactos de uma operação de mineração. Ele ajuda os detentores de direitos, colocando-os em uma situação de maior igualdade de informações ao se envolverem com um operador diretamente ou em público.

As conclusões de um relatório de auditoria da IRMA podem ampliar internacionalmente as vozes dos detentores de direitos que participaram da auditoria. As conclusões de um relatório de auditoria fornecem dados sobre as práticas de uma empresa que as partes interessadas, inclusive os compradores de metais, podem complementar com outras fontes de informação.

O IRMA é o único padrão voluntário de mineração no mundo que alcança ativamente as comunidades potencialmente afetadas para incentivá-las a usar o sistema IRMA como uma ferramenta para promover práticas comerciais mais responsáveis, por meio de treinamento e suporte.

Como os governos e as agências reguladoras podem usar esse relatório?

Uma iniciativa voluntária como a IRMA nunca substituirá ou será tão valiosa quanto o papel desempenhado pelos governos e as leis que eles estabelecem e aplicam a todos os operadores. Quando as empresas de mineração concordam com uma auditoria independente do IRMA, elas geralmente compartilham informações sobre seu desempenho além da conformidade legal. Convidamos as empresas de mineração e seus órgãos reguladores governamentais a se comunicarem entre si sobre as informações compartilhadas no relatório de auditoria do IRMA.

A equipe do IRMA oferece seu tempo em apoio direto à equipe do governo que deseja aprender mais sobre o IRMA Standard e as definições de melhores práticas entre as partes interessadas para promover práticas de mineração mais responsáveis. Apoiamos os governos na realização de trabalhos de análise de lacunas para identificar cenários em que o IRMA vai além da estrutura regulatória e considerar a oportunidade e o valor de fortalecer as leis usando o Padrão IRMA como modelo.

Como os compradores de materiais extraídos de minas, como um fabricante de automóveis ou investidores em empresas de mineração, podem usar esses relatórios de auditoria? O que as empresas que compram materiais dessa operação podem dizer sobre seu fornecimento?

Os compradores de material minerado e os investidores em empresas de mineração podem usar os relatórios de auditoria do IRMA para entender melhor os impactos ambientais e sociais das operações que fornecem minerais para seus produtos ou nas quais investem. Incentivamos os compradores e investidores a irem além do nível de realização do IRMA e a se aprofundarem nos relatórios de auditoria para entender as pontuações e o desempenho de cada capítulo. Os relatórios IRMA podem fornecer informações significativas em um esforço mais amplo de diligência devida para compreender os riscos na cadeia de suprimentos e ajudar os clientes e investidores do setor de mineração a serem participantes ativos na redução dos possíveis impactos.

Quando auditadas, a Anglo American e outras empresas que realizam auditorias do IRMA compartilham métricas sobre seu desempenho em mais de 20 áreas de impacto diferentes com compradores, investidores, trabalhadores e a sociedade civil. Isso significa que os leitores interessados podem aprender mais e solicitar mais informações, de modo que os resultados não se limitam a questões específicas, como emissões de gases de efeito estufa, saúde e segurança do trabalhador ou proteção de recursos hídricos, mas podem ser avaliados em relação a uma ampla gama de questões relevantes para a mineração em larga escala.

À medida que os compradores e investidores se tornam mais informados sobre as operações das empresas de mineração, eles podem incentivar as minas a compartilhar mais informações sobre os impactos, buscar maior compreensão das áreas problemáticas, solicitar melhorias e valorizar as áreas de bom desempenho. Os compradores e investidores podem apreciar o esforço que a Anglo American fez para ser auditada e podem incentivar um maior diálogo entre a empresa e suas partes interessadas, membros das comunidades e detentores de direitos indígenas.

Em termos de alegações específicas de fornecimento, a IRMA tem um novo Padrão de Cadeia de Custódia (responsiblemining.net/coc) que permite a auditoria independente da cadeia de suprimentos de um comprador e assegura a verificação das alegações de fornecimento responsável.

Se eu tiver perguntas ou comentários sobre este relatório, com quem devo entrar em contato?

A intenção do IRMA é aumentar o diálogo direto e o compartilhamento de informações entre as empresas de mineração e as diversas partes interessadas, membros das comunidades e detentores de direitos indígenas afetados pelas operações.

Caso tenha alguma dúvida sobre as práticas das operações de mineração incluídas neste relatório de auditoria, pedimos que entre em contato diretamente com a Anglo American no endereço de e-mail abaixo:

camila.c.santos@angloamerican.com

Se tiver dúvidas sobre o processo seguido pelos auditores ou sobre as evidências que eles analisaram, entre em contato com a empresa de auditoria ERM CVS no endereço de e-mail abaixo:

post@ermcvs.com.

Se tiver alguma dúvida sobre o padrão IRMA e as métricas que ele contém para medir o desempenho das empresas de mineração, ou sobre os padrões do IRMA para auditoria, ou sobre a governança do IRMA, responsabilidade ou outros aspectos da operação do sistema IRMA, entre em contato com o IRMA usando as informações abaixo.

A equipe do IRMA está empenhada em ajudar todas as partes interessadas e membros das comunidades a obter respostas para as perguntas relacionadas a este relatório de auditoria. Entre em contato conosco se precisar de ajuda para obter respostas às suas perguntas.

Para obter mais informações

Página de auditoria na operação Barro Alto:

<https://responsiblemining.net/barroalto>

Aimee Boulanger, Diretora Executiva

Adan Olivares Castro, Líder Regional, Américas e Caribe

Iniciativa de Asseguração de Mineração Responsável (IRMA)

contact@responsiblemining.net +1.360.217.9080 (WhatsApp)

O visite responsiblemining.net

AVALIAÇÃO DE VIGILÂNCIA IRMA RELATÓRIO PÚBLICO RESUMIDO

MINA

Barro Alto

EMPRESA OPERADORA

Anglo American

PAÍS DE OPERAÇÃO

Brazil

31 DE OUTUBRO DE 2025

Agradecimentos

A IRMA acredita que as auditorias independentes de terceira parte são mais confiáveis quando há uma participação robusta não apenas das minas participantes, mas também dos trabalhadores e das partes interessadas, especialmente aquelas das comunidades afetadas.

As partes interessadas externas não são remuneradas por sua participação e dedicam voluntariamente seu tempo para oferecer perspectivas e informações sobre o desempenho do local da mina. A IRMA gostaria de reconhecer os trabalhadores da mina e da planta de Barro Alto, os representantes governamentais e os membros das comunidades afetadas por sua participação nesta auditoria

Tabela de Conteúdo

Agradecimentos.....	2
Tabela de Conteúdo.....	3
Detalhes da Auditoria	6
1. Visão Geral do Local da Mina	7
1.1. Visão geral da localização.....	7
1.2. Visão geral da operação.....	9
1.2.1. Escopo das atividades e instalações incluídas na auditoria.....	10
1.2.2. Atividades ou instalações excluídas do escopo da auditoria	11
1.2.3. Limitações da auditoria	11
2. Processo de Avaliação do Local da Mina	12
2.1. Visão geral do processo IRMA.....	12
2.1.1. Escopo e Limitações das Auditorias	13
2.1.2. Processo de Reclamações da IRMA.....	13
2.2. Processo de Auditoria de Vigilância	13
2.3. Engajamento das Partes Interessadas.....	14
2.3.1. Comentários / Consultas Escritas.....	14
2.3.2. Equipe da Mina.....	15
2.3.3. Trabalhadores/Contratados.....	16
2.3.4. Órgãos Governamentais.....	17
2.3.5. Comunidades Participantes e Grupos da Sociedade Civil.....	18
2.4. Resumo das Instalações da Mina Visitadas.....	19
3. Resumo dos Itens de Escopo Geral.....	20
3.1. Estado operacional geral.....	20
3.1.1. Resultado geral do monitoramento/conformidade das auditorias	20
3.1.2. Inspeções regulatórias, violações e ações de fiscalização	20
3.1.3. Processos judiciais e outras ações legais externas não regulatórias	20
3.1.4. Resumo de eventos importantes, incidentes de saúde e segurança e registros de desempenho.....	20
3.2. Considerações das Partes Interessadas.....	22
3.2.1. Feedback/Queixas de Partes Interessadas Recebidas pela Mina desde a Auditoria Anterior	22
3.2.2. Feedback/Queixas de Partes Interessadas Recebidas por Auditores ou IRMA desde a Auditoria Anterior	22
3.3. Resumo de Mudanças Operacionais ou Administrativas Significativas na Mina desde a Auditoria Anterior	23
3.4. Questões Específicas do Sítio Identificadas para Revisão de Acompanhamento na Auditoria Anterior.....	23

3.6. Melhorias Notáveis de Desempenho	35
3.7. Preocupações Relacionadas à Manutenção Contínua do Nível de Conquista	36
4. Desempenho Geral por Princípio e Capítulo do Padrão IRMA	37
4.1. Princípio 1: Integridade Empresarial	37
Capítulo 1.1 — Conformidade Legal.....	37
Capítulo 1.2 — Engajamento com a Comunidade e as Partes Interessadas	38
Capítulo 1.3 — Diligência em Direitos Humanos.....	39
Capítulo 1.4 — Mecanismo de Queixas/Acesso à Reparação.....	40
Capítulo 1.5 — Transparência de Receitas e Pagamentos	40
4.2. Princípio 2 — Planejamento para Legados Positivos	41
Capítulo 2.1 — Avaliação e Gestão de Impactos Ambientais e Sociais.....	41
Capítulo 2.2 — Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI).....	41
Capítulo 2.3 — Apoio e Benefícios à Comunidade	42
Capítulo 2.4 — Reassentamento	43
Capítulo 2.5 — Preparação e Resposta a Emergências.....	43
Capítulo 2.6 — Planejamento/Financiamento da Reabilitação e Fechamento	44
4.3. Princípio 3: Responsabilidade Social.....	45
Capítulo 3.1 — Trabalho Justo e Condições de Emprego	45
Capítulo 3.2 — Saúde e Segurança Ocupacional	46
Capítulo 3.3 — Saúde e Segurança Comunitária.....	47
Capítulo 3.4 — Áreas Afetadas por Conflitos e de Alto Risco	49
Capítulo 3.5 — Arranjos de Segurança.....	49
Capítulo 3.6 — Mineração Artesanal e de Pequena Escala	51
Capítulo 3.7 — Patrimônio Cultural	51
4.4. Princípio 4: Responsabilidade Ambiental.....	51
Capítulo 4.1 — Gestão de Resíduos e Materiais.....	51
Capítulo 4.2 — Gestão da Água.....	52
Capítulo 4.3 — Qualidade do Ar.....	53
Capítulo 4.4 — Ruído e Vibração.....	54
Capítulo 4.5 — Emissões de Gases de Efeito Estufa	54
Capítulo 4.6 — Biodiversidade, Serviços Ecossistêmicos e Áreas Protegidas.....	55
Capítulo 4.7 — Gestão de Cianeto	56
Capítulo 4.8 — Gestão de Mercúrio	56
5. Desempenho nos Requisitos Críticos	57
6. Próximos Passos	59
6.1. Planos de Ação Corretiva.....	59
Ação Corretiva Pendente – Princípio 1	59
Ações Corretivas Pendentes – Princípio 2.....	59

Ações Corretivas Pendentes – Princípio 3.....	60
Ações Corretivas Pendentes – Princípio 4	60
6.2 – Cronograma das Próximas Auditorias.....	61
6.3. Áreas de Foco para a Próxima Auditoria.....	61
Apêndice A: Plano de Ação Corretiva Revisado	62

Detalhes da Auditoria

Nome da Mina:	Barro Alto Mine
Empresa Operadora:	Anglo American Brasil
Proprietário da Mina:	Anglo American Brasil
País de Operação:	Brasil
Material(is) Extraído(s):	Níquel (produto final em liga FeNi)
Nº de Empregados / Contratados:	Aproximadamente 931 empregados e 2.314 contratados no momento da auditoria
Página da auditoria na IRMA:	IRMA Site Page
Tipo de Auditoria:	Auditoria de Vigilância
Datas da Auditoria:	Revisão documental: 9 de maio de 2025 Auditoria de campo: 9 a 13 de junho de 2025
Empresa de Auditoria:	ERM CVS
Equipe de Auditoria:	Líder/Avaliador de EHS (1) Avaliador Social (1) Avaliador de EHS (1) Suporte Social/Tradutor (1)
Declaração da Empresa de Auditoria	✓ As conclusões deste relatório baseiam-se em uma avaliação objetiva das evidências (por meio da revisão de documentos; observações diretas no local da mina; e entrevistas com funcionários da mina, trabalhadores e partes interessadas) consideradas dentro do escopo das atividades de auditoria de vigilância. ✓ Considerou-se que os membros da equipe de auditoria não possuem conflitos de interesse com a mina. ✓ Os membros da equipe de auditoria agiram de forma profissional, ética, objetiva e verídica na condução das atividades de auditoria.. ✓ As informações contidas neste relatório são precisas de acordo com o melhor conhecimento dos auditores que contribuíram para o relatório.
Escopo da Auditoria	Minas a céu aberto, planta de processamento, instalações auxiliares e outras atividades de apoio à exploração, mineração, processamento e transporte de minério de níquel.
Versão do Padrão IRMA:	Padrão IRMA para Mineração Responsável, v.1.0 (junho de 2018)
Nível de Desempenho IRMA:	IRMA 75
Data da Decisão de Desempenho:	07 de fevereiro de 2024
Data de Expiração do Nível de Desempenho:	06 de fevereiro de 2027
Representante Autorizado:	Scott Neas, Global, Chefe de Certificação
Assinatura do Representante:	
Número de Referência IRMA:	IRMA-STD-ERM-001-V-03392

1. Visão Geral do Local da Mina

1.1. Visão geral da localização

O município de Barro Alto está situado na região Centro-Oeste do Brasil, no estado de Goiás (GO), aproximadamente 200 km a noroeste de Brasília e 170 km da operação de níquel Codemin da Anglo American. Seus vizinhos urbanos mais próximos são Uruaçu e Goianésia, ambos também localizados em Goiás. Fundado em 1958, Barro Alto está entre os municípios mais jovens do estado. Com uma área de 1.080,27 quilômetros quadrados, possui uma população estimada em 10.738 habitantes em 2024.

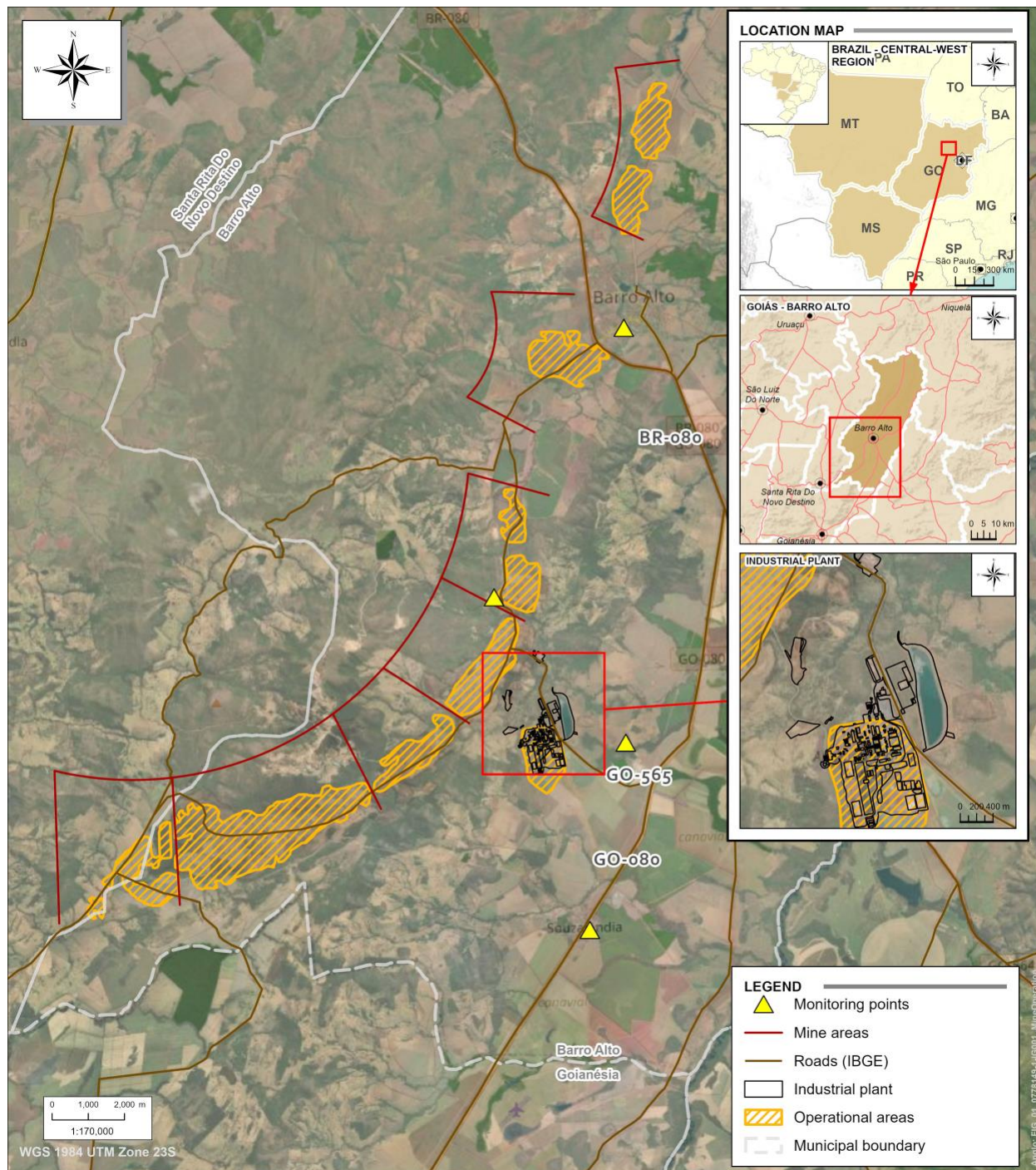
Barro Alto tem apresentado um crescimento populacional constante nas últimas duas décadas. Entre 2000 e 2010, o município cresceu cerca de 40%, seguido por um aumento mais moderado, porém significativo, de 19% entre 2010 e 2022. No total, a população praticamente dobrou desde 2000. Atualmente, a mineração e o beneficiamento de níquel dominam a economia local, servindo como principal fonte de renda e emprego. Atividades tradicionais, como a produção de borracha e a agricultura, ainda fazem parte do cenário econômico, mas foram amplamente superadas pelo setor de mineração.

Goiás é dominado por extensos planaltos, variando de 750 a 900 metros acima do nível do mar, formando uma divisória de águas entre três dos principais sistemas fluviais do Brasil. Ao sul, o estado é drenado pelo rio Paranaíba; a leste, por afluentes do rio São Francisco; e ao norte, pelos rios Araguaia e Tocantins. A paisagem é amplamente coberta pelo cerrado, um ecossistema de savana arborizada, intercalado por trechos de floresta tropical ao longo das margens dos rios. O clima é tropical, com temperaturas médias variando de cerca de 26 °C nos meses mais quentes a 22 °C nos mais frios.

A região de Ceres, onde se localiza Barro Alto, foi historicamente moldada pela agricultura, especialmente pelo cultivo de café, que atraiu migrantes de várias partes do Brasil na década de 1930 em busca de terras férteis e novas oportunidades. A pecuária logo se desenvolveu, impulsionada por solos ricos em nutrientes e um clima favorável ao desenvolvimento de pastagens. Nas últimas décadas, entretanto, o foco econômico da região mudou decisivamente para a extração mineral, com a mineração de níquel emergindo como o principal motor de crescimento. Essa transição não apenas redefiniu a economia local, como também contribuiu para o aumento populacional e a expansão da infraestrutura de apoio às operações mineradoras. Embora já não seja dominante, a agricultura - especialmente o cultivo de cana-de-açúcar e a pecuária de corte - continua a desempenhar um papel secundário no panorama econômico regional.

A Figura 1 apresenta um mapa geral indicando a localização global do local da mina e um mapa regional da localização da mina

Figura 1: Localização do Site



1.2. Visão geral da operação

O Complexo Industrial de Barro Alto inclui seis áreas de mineração e uma planta industrial de processamento. A mina foi concluída em 2004, e a produção de níquel começou em 2011, quando foi finalizada a construção da planta pirometalúrgica. Antes da conclusão da planta no local, o minério era transportado por 170 km até a unidade da CODEMIN, em Niquelândia.

A Anglo American anunciou a venda do ativo de Barro Alto em 2025, estando em curso as negociações com um novo comprador durante a avaliação de vigilância.

Atualmente, a mina de Barro Alto opera cinco cavas a céu aberto: Área 1, Área 2, Área 3, Área 4 e Área 5. Durante a Auditoria Inicial, a Área 5 ainda não estava em operação. Agora em atividade, a Área 5 está localizada ao norte das demais áreas de mineração de Barro Alto e situa-se próxima ao centro urbano do município, separada apenas pela rodovia BR-080, que conecta a capital do país ao estado do Mato Grosso, fazendo limite com a periferia da cidade de Barro Alto.

Durante a auditoria inicial, estavam em andamento estudos de expansão para subsidiar o pedido de licenciamento de uma sexta cava (Área 6). Desde então, não foram observados avanços nas negociações para aquisição de propriedades rurais nem nos estudos para identificar possíveis famílias a serem reassentadas, visando à elaboração de um Plano de Ação de Reassentamento (PAR). A Área 6 deixou de fazer parte dos planos de expansão da mina da Anglo American devido à decisão da empresa de vender o ativo de Barro Alto.

As cavas são exploradas por métodos convencionais de lavra a céu aberto. A extração começa com a operação de escavadeiras para remover o material e transportar o minério utilizando caminhões rodoviários, onde a cobertura estéril é retirada e o minério é extraído das cavas. O minério é então estocado na mina e, posteriormente, recuperado e transportado para a planta de processamento de ferroníquel de Barro Alto, conforme os parâmetros definidos no plano de produção.

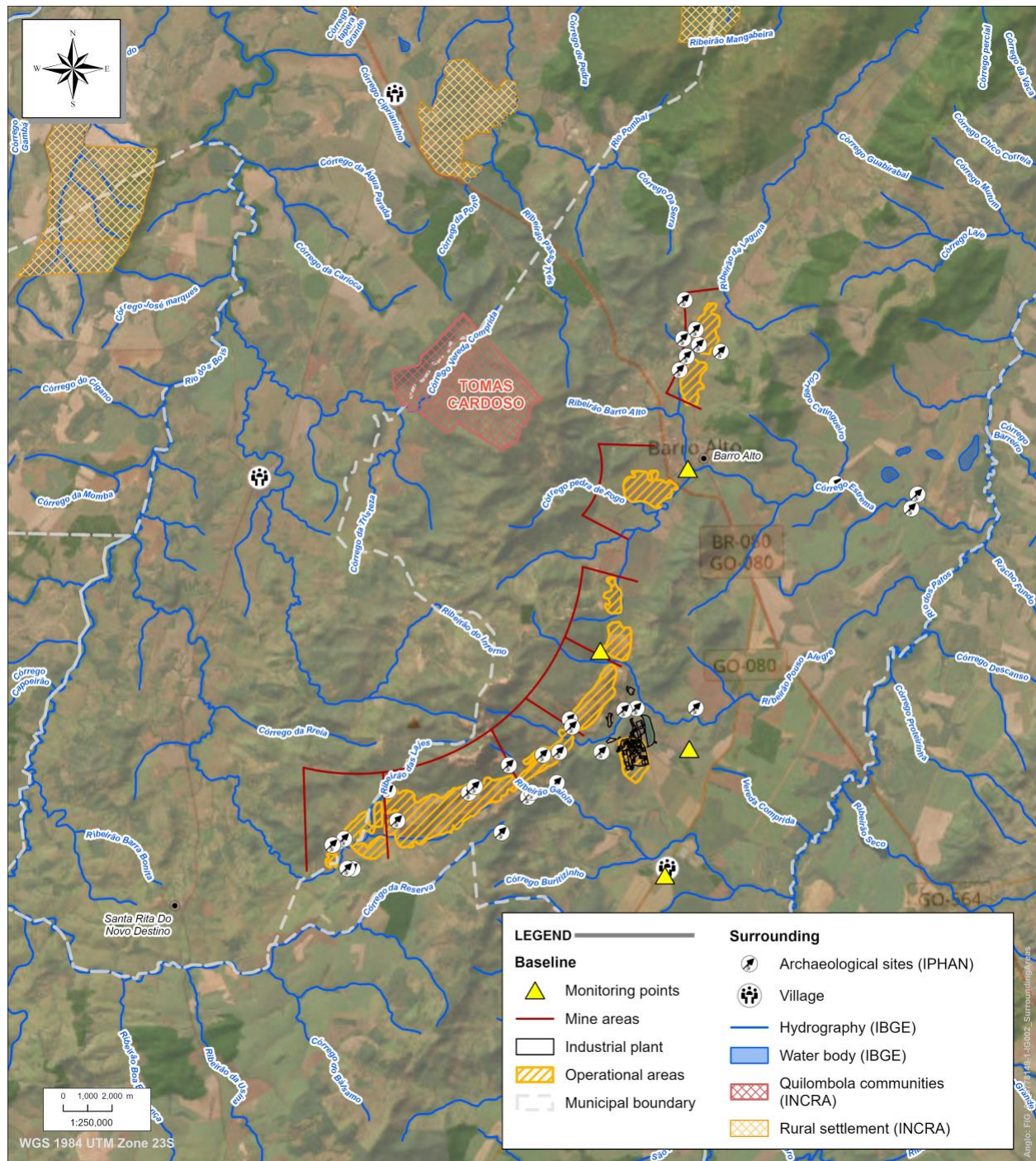
Na planta, o minério é preparado através da alimentação em britadores primários, secundários e terciários, sendo empilhado por um empilhador em pilhas de homogeneização. Dessa forma, o minério é britado e moído por cominuição (redução do minério a fragmentos minúsculos) para liberar o material portador de níquel, passando então por um processo final de britagem quaternária antes de ser seco e calcinado em fornos rotativos alimentados a carvão, para remover a umidade e preparar o material. O minério seco é alimentado em um dos dois fornos elétricos, reconstruídos em 2015 para melhorar o desempenho, onde ocorre o processo de redução por corrente elétrica que promove uma reação química para separar o metal do minério e produzir metal fundido em altas temperaturas, gerando a liga de ferroníquel, que é então resfriada e granulada para o despacho final por caminhões ou em supersacos.

Os subprodutos gerados no processo são transportados para depósitos de escória e células de aterro no local, com reforço de geogrelhas para maximizar o armazenamento de resíduos. O calor residual dos fornos é recuperado e reutilizado em um sistema de circuito fechado.

As instalações associadas ao local incluem áreas de disposição de rochas estéreis, corredores de transporte, geração ou subestação de energia no local, linha de transmissão, bacia de contenção, captação de água, áreas de disposição mineral e estacionamento.

A Figura 2 apresenta a configuração física das operações do local.

Figura 2: Layout das Operações do Site



1.2.1. Escopo das atividades e instalações incluídas na auditoria

A auditoria de avaliação de vigilância da Mina Barro Alto incluiu a visita às instalações operacionais e de processamento no local. Isso compreendeu:

Operações de mineração003A

- Cava a céu aberto Área 5, que não estava em operação no momento da auditoria inicial. Durante a auditoria de vigilância, foi verificado que a Área 5 já havia sido licenciada e encontrava-se em operação.

Operações de processamento, incluindo:

- Preparação do Minério
- Britagem primária, secundária e terciária
- Empilhador de minério
- Pilhas de homogeneização
- Reclamador de minério
- Secadores e queimadores de secadores
- Britador quaternário (controle de tamanho máximo)
- Pilha de minério seco
- Pilha de carvão e britagem de carvão
- Fornos rotativos e queimadores de fornos
- Fornos elétricos
- Fornos de refino (fases 1 e 2)
- Granulação de escória e FeNi
- Peletização e secador de pelotas
- Expedição
- Subestação elétrica
- Instalações de manutenção e abastecimento
- Diversas áreas de gestão de resíduos no local

1.2.2. Atividades ou instalações excluídas do escopo da auditoria

No momento da auditoria inicial, a mina estava conduzindo estudos para subsidiar o licenciamento de uma sexta cava proposta (denominada Área 6), incluindo negociações para aquisição de propriedades e identificação preliminar de famílias para possível reassentamento. Durante a auditoria de vigilância, a equipe de auditoria confirmou que a Área 6 havia sido retirada dos planos de expansão e, portanto, foi excluída do escopo desta avaliação.

1.2.3. Limitações da auditoria

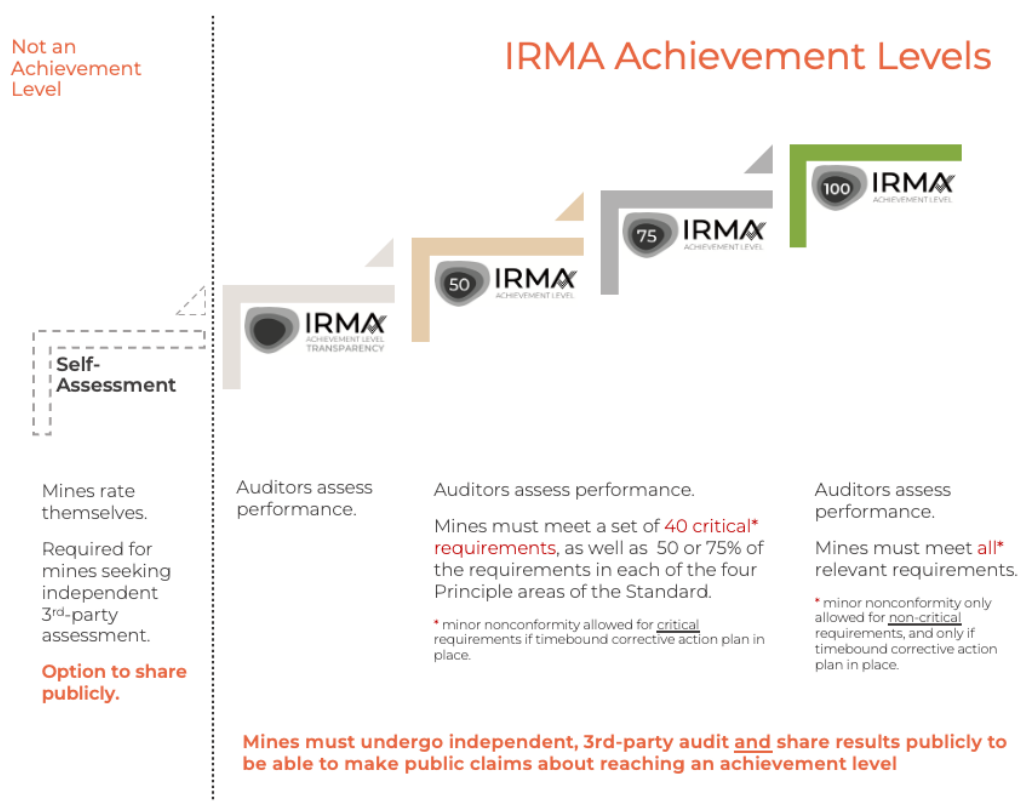
Não foram encontradas limitações para a auditoria. A equipe de auditoria pôde acessar e visitar todas as áreas planejadas como parte do escopo da auditoria. A única exceção foi o interior da subestação elétrica, que não foi acessado devido a restrições de segurança. Essa exclusão não impactou os objetivos gerais ou as conclusões da auditoria.

2. Processo de Avaliação do Local da Mina

2.1. Visão geral do processo IRMA

Existem três tipos principais de avaliação no processo IRMA: uma auditoria completa (incluindo a auditoria inicial e as auditorias de renovação subsequentes), em que o local da mina é avaliado em relação a todos os requisitos relevantes da IRMA; uma auditoria de vigilância, normalmente conduzida de 12 a 18 meses após a auditoria inicial; e auditorias especiais, realizadas além do ciclo normal de auditorias, para avaliar o progresso das ações corretivas, revisar mudanças significativas nas operações ou acompanhar reclamações ou incidentes.

Este relatório de auditoria reflete os resultados da auditoria de vigilância. As auditorias de vigilância têm como objetivo serem auditorias abreviadas, realizadas no meio do ciclo de certificação, para verificar a continuidade da conformidade com os requisitos críticos, o progresso na implementação das ações corretivas e quaisquer áreas de foco identificadas



pela empresa de auditoria. Além disso, a auditoria considera o feedback das partes interessadas desde a auditoria anterior e as mudanças materiais nas operações, no pessoal, nos sistemas de gestão ou no ambiente ao redor, a fim de determinar se essas alterações afetaram a capacidade do local de continuar apresentando os níveis de desempenho alcançados

A IRMA reconhece quatro níveis de desempenho. Para uma descrição completa do processo de avaliação e dos níveis de desempenho, consulte os Requisitos para Organismos de Certificação (Empresas de Auditoria) da IRMA, disponíveis no site da IRMA.

2.1.1. Escopo e Limitações das Auditorias

Dentro do sistema IRMA, a avaliação independente de terceira parte é um processo pelo qual as minas são avaliadas em relação ao Padrão IRMA para Mineração Responsável por auditores externos. As auditorias são conduzidas por empresas de auditoria aprovadas, utilizando auditores que passaram por treinamento da IRMA, atendem aos requisitos de competência da IRMA e foram considerados livres de conflitos de interesse com o local da mina avaliado.

As auditorias são realizadas em conformidade geral com as práticas estabelecidas da indústria para auditorias independentes (ou seja, ISO 19011). Além da revisão de documentos, as auditorias incluem observação in loco das operações e do ambiente ao redor, análise de documentos e registros, bem como entrevistas com o pessoal do local e partes interessadas relevantes.

As auditorias de vigilância da IRMA não são auditorias completas, o que significa que a conformidade com todos os requisitos revisados na auditoria completa mais recente (por exemplo, auditoria inicial ou de renovação) não precisa ser reavaliada. Normalmente, as auditorias de vigilância têm como objetivo permitir que a empresa de auditoria, responsável pela verificação pública do desempenho, avalie o status contínuo do local, revise eventuais incidentes, confirme a conformidade regulatória e acompanhe o progresso das ações corretivas, para verificar se não ocorreram mudanças que possam afetar materialmente a capacidade do local de manter o nível de desempenho alcançado.

As avaliações dos auditores baseiam-se na aplicação de princípios científicos e no julgamento profissional sobre determinados fatos, resultando em interpretações subjetivas. Os julgamentos profissionais expressos nos comentários dos auditores são fundamentados nos fatos disponíveis no momento da auditoria, dentro dos limites dos dados existentes, do escopo de trabalho, do orçamento e do cronograma.

As evidências de auditoria são baseadas em amostras das informações disponíveis. Portanto, existe um elemento de incerteza no processo de auditoria, e aqueles que tomarem decisões com base nas conclusões da auditoria devem estar cientes dessa incerteza.

2.1.2. Processo de Reclamações da IRMA

As partes interessadas da IRMA que desejarem registrar uma reclamação relacionada ao processo de avaliação do local da mina podem enviar seu feedback por meio do site da IRMA. Detalhes sobre o processo de reclamações podem ser encontrados no Procedimento de Resolução de Questões da IRMA, disponível no site principal da IRMA

2.2. Processo de Auditoria de Vigilância

O processo de auditoria de vigilância inclui uma revisão documental e uma auditoria in loco conduzida pela empresa de auditoria. A auditoria in loco pode incluir uma série de entrevistas com funcionários da mina (trabalhadores e equipe de gestão), representantes comunitários relevantes, organizações não governamentais locais (ONGs), se houver,

agências governamentais, revisão de documentação e visitas às áreas operacionais, à área circundante e a outros locais, incluindo comunidades vizinhas.

2.3. Engajamento das Partes Interessadas

A IRMA exige que as partes interessadas sejam envolvidas como parte do processo de avaliação do local da mina. As auditorias são anunciadas pela IRMA e pelas empresas de auditoria, e antes da auditoria presencial é realizada uma divulgação adicional pelas empresas auditoras.

2.3.1. Comentários / Consultas Escritas

Nenhum comentário formal ou informal foi recebido das partes interessadas entre a auditoria inicial e a auditoria de vigilância.

Trinta dias antes da visita presencial de vigilância, a avaliação foi anunciada no site da ERM CVS, no site da IRMA e por meio do boletim informativo gratuito de distribuição da IRMA. O anúncio incluía um convite às partes interessadas para enviar comentários por escrito sobre o desempenho ambiental e social da mina de Barro Alto à empresa de auditoria, via e-mail, formulário online de feedback das partes interessadas ou uma linha telefônica dedicada de correio de voz, além do convite para participar da avaliação. O anúncio foi preparado em inglês e português.

Para informar as partes interessadas sobre a auditoria, a Barro Alto distribuiu um pôster do anúncio da auditoria por meio do grupo comunitário da empresa no WhatsApp e em locais estratégicos do município, incluindo oito paradas de ônibus nas áreas centrais e periféricas da cidade, na entrada da Câmara Municipal e na entrada da Prefeitura de Barro Alto. O pôster também foi exibido de forma permanente em um painel eletrônico na fachada do escritório da empresa na sede municipal. A mina também distribuiu panfletos nas comunidades locais e transmitiu as informações em rádios locais.

Para fornecer informações ao pessoal do local, a mina realizou conversas presenciais com líderes de equipe internos e divulgou o anúncio da auditoria no grupo interno da empresa no WhatsApp e por meio de circuito interno de televisão na mina e nos escritórios.

A ERM CVS não recebeu correspondências de partes interessadas antes da auditoria de vigilância. Das 17 partes interessadas mapeadas no plano de engajamento elaborado pela equipe independente de auditoria e contatadas pelo auditor social e pela equipe da Barro Alto, três representantes do governo ou da sociedade civil recusaram o convite devido a conflitos de agenda durante o período da auditoria.

O auditor social também entrou em contato, via WhatsApp, com quatro representantes de comunidades vizinhas às operações da mina de Barro Alto para verificar o interesse em participar da auditoria. Não houve resposta direta dos stakeholders contatados. Para apoiar a organização do engajamento, a mina contatou as mesmas partes interessadas. Duas responderam aos convites feitos pela empresa operadora e participaram das entrevistas agendadas. Um morador rural recusou o convite devido a conflito de agenda.

2.3.2. Equipe da Mina

As seguintes pessoas foram entrevistadas como especialistas em um ou mais temas relevantes ao padrão IRMA. Os cargos listados correspondem às funções ocupadas no momento da auditoria.

Cargo/Função
Gerente de Sustentabilidade – Anglo American
Especialista em Desempenho Social
Analista de Desempenho Social
Gerente de Assuntos Corporativos
Analista de Reassentamento
Analista de Desempenho Social
Analista de Relações Institucionais
Analista de Reassentamento
Coordenador de Reassentamento
Coordenador de Comunicação
Analista de Comunicação
Analista de Comunicação
Supervisor de Segurança Corporativa
Assistente de Segurança Corporativa
Analista de Segurança
Analista de Desempenho Social
Analista
Analista do Sistema de Gestão Integrada (SGI)
Coordenador de Excelência Operacional
Coordenador do SGI
Analista do SGI
Assistente Administrativo , Anglo American
Analista de Governança e Conformidade
Coordenador Tributário
Conformidade e Integridade nos Negócios
Coordenador de Recursos Humanos
Coordenador de Relações Trabalhistas
Coordenador de Riscos e Preparação para Emergências
Engenheiro de Planejamento
Engenheiro de Preparação e Resposta a Emergências
Engenheiro de Segurança
Operador de Motoniveladora

Operador de Motoniveladora
Mecânico de Manutenção B
Mecânico de Manutenção III
Operador de Fundação
Operador de Produção , Reclaimer
Especialista em Finanças Corporativas

2.3.3. Trabalhadores/Contratados

Durante a auditoria de vigilância, a ERM CVS realizou um total de 11 encontros programados com trabalhadores, incluindo 8 entrevistas individuais e 3 entrevistas em grupo (de 2 a 3 pessoas). No total, 15 trabalhadores foram entrevistados. As entrevistas programadas foram complementadas por entrevistas espontâneas adicionais com indivíduos ou grupos em várias áreas da mina durante a parte ambiental, de saúde e segurança da auditoria em campo.

Antes da auditoria presencial, a ERM CVS selecionou independentemente uma amostra de trabalhadores e contratados para as entrevistas. A seleção buscou garantir diversidade de idade, gênero, tempo de serviço na mina de Barro Alto (variando de alguns meses até aproximadamente 10 anos) e função exercida (incluindo gestores, coordenadores, técnicos e operadores de máquinas). Durante as entrevistas, um trabalhador declarou voluntariamente se identificar como gay.

Os tópicos abordados incluíram condições de trabalho, liberdade de associação, saúde e segurança, e mecanismos de denúncia de queixas. As entrevistas foram realizadas presencialmente em salas de reunião e escritórios designados no local. As entrevistas com trabalhadores foram conduzidas sem a presença de representantes da gestão da Barro Alto. Os participantes das entrevistas em grupo foram selecionados pela ERM CVS para evitar vieses ou influência sobre as respostas dos empregados.

A lista de trabalhadores selecionados incluía tanto funcionários da empresa quanto empregados de contratadas, e para cada trabalhador escolhido, havia um substituto reserva do mesmo gênero ou função dentro da empresa ou contratada. Devido ao regime de turnos de trabalho, houve poucos casos em que o trabalhador selecionado foi substituído por seu reserva; contudo, todos os trabalhadores programados foram entrevistados.

Data	Tipo de reunião	Numero de participantes	Observações
10/06/2025	Entrevista Individual	1F	Trabalhadora direta, Gerente de Laboratório
10/06/2025	Entrevista Individual	1M	Trabalhador direto, Operador de Máquinas Pesadas

10/06/2025	Entrevista Individual	1M	Trabalhador direto, Assistente de Produção
10/06/2025	Entrevista Individual	1M	Contratado, Analista de Processos
10/06/2025	Entrevista Individual	1F	Contratado, Analista Ambiental
10/06/2025	Entrevista Individual	1F	Contratado, Operador de Máquinas Móveis
10/06/2025	Entrevista Individual	1M	Contratado, Mecânico de Máquinas
10/06/2025	Entrevista Individual	1M	Contratado, Operador de Caldeira
10/06/2025	Entrevista em grupo	3F	Trabalhador Direto, Engenheiro Contratado, Coordenador Contratado, Administrativo
10/06/2025	Entrevista em grupo	2F	Trabalhador Direto, Coordenador de Manutenção Elétrica Contratado, Técnico de Segurança do Trabalho
10/06/2025	Entrevista em grupo	2M	Trabalhador Direto, Coordenador de Laboratório Trabalhador Direto, Engenheiro de Segurança do Trabalho
Total		15 (7M, 8F)	

2.3.4. Órgãos Governamentais

A ERM CVS realizou entrevistas com cinco representantes de agências governamentais identificadas como tendo autoridade sobre ou relação com a mina de Barro Alto. As entrevistas foram conduzidas sem a presença de funcionários da mina

Instituição Governamental

Delegado da Polícia Civil – 1H

Câmara Municipal – 1H, 1M

Secretária Municipal de Educação – 1M

Secretário Municipal de Meio Ambiente – 1H

Secretária Municipal de Saúde – 1M

2.3.5. Comunidades Participantes e Grupos da Sociedade Civil

Para identificar as partes interessadas e os grupos relevantes a serem entrevistados durante a auditoria de campo, os especialistas da ERM CVS realizaram uma varredura de mídia, consultaram a equipe da mina e revisaram o banco de dados atualizado de partes interessadas fornecido pela mina.

Durante a visita ao local, a ERM CVS realizou reuniões comunitárias com um total de 30 partes interessadas com potencial de serem impactadas pela mina. As reuniões foram realizadas nas comunidades ou em suas proximidades, em locais selecionados para facilitar o acesso dos participantes. A organização das reuniões foi apoiada pela equipe da mina de Barro Alto; no entanto, todas as reuniões foram conduzidas pelos auditores da ERM CVS sem a presença de nenhum funcionário da mineração..

Data	Comunidade, Nome da ONG	Local da Reunião	Número Total de Participantes
11/06/2025	Propriedade rural vizinha à Área 3 (acesso via Souzalândia)	Na propriedade da família	1M, 2F
11/06/2025	Propriedade rural vizinha à Área 3 (acesso via Souzalândia)	Na propriedade da família	1M, 1F
11/06/2025	Propriedade rural vizinha à Área 3 (acesso via Souzalândia)	Na propriedade da família	1M, 1F
12/06/2025	Partes interessadas rurais vizinhas à Área 5	Na propriedade da parte interessada	1M, 1F
12/06/2025	Comitê de Convivência	Na Câmara Municipal	4F
12/06/2025	Secretário da Comunidade Quilombola Antônio Borges	Na Câmara Municipal	1F
12/06/2025	Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Na Câmara Municipal	1F
12/06/2025	Agente Comunitário de Saúde de Barro Alto	Na Câmara Municipal	1F
12/06/2025	Partes interessadas rurais vizinhas à Área 5	Na propriedade da parte interessada	1M
12/06/2025	Propriedade rural vizinha à Área 3 (acesso via Souzalândia)	Na propriedade da família	1M, 1F
12/06/2025	Enfermeira, Coordenadora de Vigilância Epidemiológica de Barro Alto	Na Câmara Municipal	1F

13/06/2025	Associação Comunitária Quilombola Tomás Cardoso	No território quilombola	4M, 3F
13/06/2025	Partes interessadas urbanas vizinhas à Área 5	No escritório da parte interessada	2M
13/06/2025	Partes interessadas rurais vizinhas à Área 5	Na propriedade da parte interessada	1M
Total			30 (13M, 17F)

2.4. Resumo das Instalações da Mina Visitadas

As seguintes áreas foram visitadas ou observadas durante a visita presencial:

Áreas operacionais	Mina de Barro Alto – Área nº 5 Preparação do minério (Britagem Terciária) Pilhas de homogeneização e reclamador Pulverização/britagem de carvão Forno rotativo Subestação elétrica Fornos de refino Granulação de escória Granulação de FeNi Expedição
Áreas não operacionais visitadas	Escritório da Anglo American na cidade de Barro Alto Escritórios principais da Anglo American, próximo à Planta de Processamento
Comunidades Circundantes	Propriedades rurais localizadas a jusante da barragem de água industrial da mina Propriedades rurais vizinhas à Área 3 (acesso via Souzalândia) Propriedades rurais vizinhas à Área 5 Propriedades urbanas vizinhas à Área 5 Comunidade Quilombola Tomás Cardoso vizinha à Área 5 Prefeitura Câmara Municipal

3. Resumo dos Itens de Escopo Geral

As informações gerais sobre o desempenho contínuo da mina são resumidas nesta seção. Informações resumidas relacionadas a capítulos específicos são fornecidas na Seção 4.0.

A avaliação de vigilância concluiu que a mina continuou a manter os sistemas básicos identificados na avaliação anterior.

Como parte da auditoria de vigilância, a equipe de auditoria revisou se os capítulos marcados como não relevantes na auditoria inicial continuam a não se aplicar à mina.

Com a expansão das operações de Barro Alto, que incorporou a Área 5 – localizada próxima à cidade – e considerando que comunidades tradicionais (Quilombolas) foram identificadas na proximidade dessa área, entende-se que este capítulo se tornou relevante e deve ser auditado em sua totalidade.

Serão feitos arranjos entre a Anglo American, a IRMA e a ERM CVS para dar continuidade à auditoria deste capítulo como acompanhamento da auditoria de vigilância.

3.1. Estado operacional geral

3.1.1. Resultado geral do monitoramento/conformidade das auditorias

Um consultor externo foi contratado para realizar uma auditoria de conformidade, sendo a auditoria mais recente concluída em julho de 2024. Após a identificação das constatações, um plano de ação incorporando análise de causa raiz está sendo implementado para tratar os problemas e prevenir recorrências. A auditoria identificou nove não conformidades legais, cada uma acompanhada de um plano de ação corretiva específico. Dessas, três foram resolvidas, uma foi considerada não aplicável e posteriormente cancelada, e cinco estão atualmente em processo de implementação das ações corretivas.

3.1.2. Inspeções regulatórias, violações e ações de fiscalização

De acordo com contatos da mina, a última inspeção regulatória foi realizada pela SUVISA (Vigilância Sanitária Estadual) em novembro de 2024. Nenhuma ação de fiscalização ou violação foi identificada. Não foram relatadas ações de fiscalização adicionais ou visitas de órgãos reguladores desde a última auditoria da IRMA.

3.1.3. Processos judiciais e outras ações legais externas não regulatórias

Desde a auditoria mais recente da IRMA, a mina de Barro Alto não reportou processos judiciais pendentes nem outras ações legais ou não regulatórias externas

3.1.4. Resumo de eventos importantes, incidentes de saúde e segurança e registros de desempenho

Alto implementa uma variedade de programas de segurança que abrangem relatórios de incidentes, gestão de riscos e participação dos empregados. O seguinte resume os principais indicadores de desempenho em segurança e iniciativas revisadas durante a Auditoria de Vigilância.

Durante esta avaliação, foi discutido que não houve eventos recentes de greve ou fatalidades no local.

Relatórios de Segurança e Participação

Um total de 590 relatórios de segurança foi submetido por 140 pessoas em toda a mina. Os departamentos com maior número de registros incluíram segurança, produção e manutenção, com contribuições tanto de funcionários da Anglo American quanto de subcontratados.

A maioria dos relatórios estava relacionada a manutenção rotineira e materiais soltos em plataformas de trabalho. Ações corretivas foram tomadas na quase totalidade dos casos, com 91% das questões resolvidas por eliminação direta. Outras ações incluíram melhoria da sinalização e da comunicação.

Incidentes de Alto Potencial (HPIs)

De todos os relatórios, 173 foram identificados como incidentes de alto potencial, ou seja, com potencial para causar danos graves. Esses incidentes foram investigados minuciosamente para prevenir ocorrências futuras.

Programa de Quase Acidentes

A mina de Barro Alto registrou 2.557 relatórios de quase acidentes. São incidentes que não resultaram em danos, mas poderiam ter ocorrido. Destes, 43% foram classificados como alto risco. A maioria estava relacionada à segurança, com alguns envolvendo questões ambientais e de saúde. Os relatórios vieram de diversas áreas, incluindo mina, manutenção e laboratório. Nenhum desses incidentes resultou em acidente grave ou fatalidade.

Gestão de Riscos e Segurança nas Tarefas

O plano de gestão de riscos da mina foi revisado em abril de 2025, conforme exigido pelas regulamentações. Ele abrange todos os tipos de perigos no local de trabalho e inclui planos de segurança personalizados para cada função. Antes de iniciar qualquer tarefa, os funcionários preenchem uma lista de verificação para garantir que as condições estejam seguras. Se algo for considerado inseguro, o trabalho não prossegue até que o problema seja resolvido, sem penalização para o empregado.

Segurança e Monitoramento das Áreas de Trabalho

Funcionários e contratados devem completar uma pré-inspeção de qualquer equipamento ou tarefa antes do trabalho. Se houver algum problema, este é reportado à supervisão. Todos os funcionários têm o direito de interromper o trabalho sem medo de represálias. Internamente, são realizados passeios de segurança, avaliações de lacunas e inspeções regulatórias em todas as áreas. Itens menores são corrigidos imediatamente, enquanto itens maiores podem exigir ordem de serviço e acompanhamento até a conclusão.

As estradas de transporte e áreas de trabalho são monitoradas e bloqueadas quando necessário por razões de segurança ou produção. Barreiras físicas e sinalização são usadas para orientar o tráfego. A mina também monitora a fadiga por meio de autorrelato e sistemas avançados de assistência ao condutor.

Comitês de Segurança dos Funcionários

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) inclui representantes de contratados e funcionários. Eles realizam inspeções de campo, passeios de segurança e compartilham os

achados com a liderança. Representantes sindicais também participam de inspeções mensais de segurança e ajudam a comunicar preocupações de segurança.

Além disso, são realizados passeios de segurança semanais ou mensais em todas as áreas, envolvendo supervisores, funcionários e membros do comitê.

Evento Anual de Segurança e Saúde

A mina realiza um evento anual focado em segurança, saúde e ergonomia. O trabalho é pausado para que as equipes possam participar de atividades e competições amistosas que promovam consciência e engajamento.

Treinamento e Conformidade Legal

O treinamento em segurança agora inclui prevenção de acidentes, leis contra assédio e prevenção de abusos. Uma empresa externa fornece treinamento aos membros do comitê. Os membros têm mandatos de um ano e podem ser reeleitos uma vez, com proteção no emprego durante o período de serviço.

3.2. Considerações das Partes Interessadas

3.2.1. Feedback/Queixas de Partes Interessadas Recebidas pela Mina desde a Auditoria Anterior

A empresa operadora apresentou estatísticas e resultados sobre a gestão dos mecanismos de queixas para os anos de 2023 até o primeiro semestre de 2025.

A maior parte das submissões totais (consultas e queixas) foi recebida por telefone e e-mail. Em 2024, 54% das submissões foram recebidas por telefone, 39% por e-mail e os 7,5% restantes por outros meios de contato.

Durante o período relatado, um total de 280 submissões registradas (incluindo consultas e queixas, conforme categorizadas pela empresa) foram recebidas pelo mecanismo “Fale Conosco”. Dessas, 112 foram classificadas como queixas diretamente relacionadas às operações de níquel.

As queixas durante o período relatado referiram-se principalmente a questões de gestão de subcontratados e negociação de terras, particularmente em 2023. Na Área de expansão 5, os principais assuntos das queixas registradas foram impactos de poeira associados às atividades operacionais e poeira gerada pelo tráfego. Das queixas recebidas em 2025, 90% foram resolvidas, 3% estavam em análise e 7% permaneciam não resolvidas no momento da auditoria presencial.

3.2.2. Feedback/Queixas de Partes Interessadas Recebidas por Auditores ou IRMA desde a Auditoria Anterior

Nenhum feedback ou queixa de partes interessadas foi recebido pelos auditores ou pela IRMA desde a auditoria inicial de Barro Alto.

3.3. Resumo de Mudanças Operacionais ou Administrativas Significativas na Mina desde a Auditoria Anterior

Em fevereiro de 2025, a Anglo American anunciou a venda de todo o seu negócio de níquel, incluindo Barro Alto, para a MMG Singapore Resources Pte. Ltd., uma subsidiária da MMG Limited. Isso faz parte de uma estratégia mais ampla de simplificação do portfólio da Anglo American, que inclui a saída de seus negócios de níquel. Este é o primeiro investimento da MMG no Brasil, expandindo sua presença geográfica na América Latina

3.4. Questões Específicas do Sítio Identificadas para Revisão de Acompanhamento na Auditoria Anterior

Durante a avaliação inicial da IRMA, foi observado que a mina planejava retomar as atividades de expansão com a mina a céu aberto da Área 5. Esta mina não estava operacional durante a auditoria anterior, mas havia operado brevemente em novembro de 2021. O escopo da auditoria de vigilância incluiu uma visita à Área 5 e uma revisão da documentação relevante para a operação desta mina a céu aberto. Quando pertinente, o relatório de auditoria fornece informações adicionais sobre como esta expansão impacta o desempenho do sítio em relação ao padrão IRMA.

- Anticorrupção
- Comunidade / Sociedade
- Diversidade
- Gestão de Energia
- Saúde e Segurança
- Práticas e Padrões Laborais
- Gestão da Cadeia de Suprimentos
- Privacidade e Segurança de Dados
- Água
- Gestão de Resíduos
- Gestão de Emissões (Escopo 1 e Escopo 2)

A tabela a seguir fornece um resumo do plano de ação corretiva apresentado no relatório da auditoria anterior e indica onde houve avanços. Se os auditores considerarem que uma alteração na classificação é justificada, isso será documentado na tabela de requisitos críticos na Seção 5. Além disso, a gestão contínua das ações corretivas, incluindo as abaixo e quaisquer novas ações corretivas decorrentes desta auditoria, é abordada na Seção 6 deste relatório.

Requirement #	1.2.2.2.
Requirement	A empresa operadora deve promover o diálogo bidirecional e o envolvimento significativo com as partes interessadas por meio de: a. Fornecimento de informações relevantes às partes interessadas em tempo hábil;

	b. Inclusão da participação da gestão e de especialistas no assunto ao abordar preocupações significativas para as partes interessadas; c. Envolvimento respeitoso e sem manipulação, interferência, coerção ou intimidação; d. Solicitação de feedback das partes interessadas sobre questões relevantes para elas; e Fornecimento de feedback às partes interessadas sobre como a empresa levou em consideração suas contribuições.
Crítico	Sim
Classificação do relatório anterior:	Atende substancialmente
Justificação do relatório anterior	A documentação revisada indicou que, tanto na política quanto no plano de engajamento com as partes interessadas, a Anglo American promove um diálogo bidirecional com as partes interessadas, possuindo meios de comunicação que buscam fornecer informações de forma oportuna, considerando a opinião de especialistas para tratar das questões apresentadas pelas partes interessadas, com diálogo transparente e ético para receber e fornecer feedback a todos os stakeholders. De acordo com entrevistas com membros da comunidade, o nível de informação sobre resposta a emergências e conscientização sobre emergências compartilhada com as partes interessadas é desigual. Em geral, há um baixo nível de conhecimento sobre os procedimentos em caso de emergência, e os membros da comunidade afirmam que essas informações foram inicialmente fornecidas sem comunicação ou orientação adicional. Em alguns casos, não foram fornecidas de forma alguma.
Ação Corretiva Planejada no relatório anterior	1. Identificar a lacuna para atender ao requisito.
Comentários sobre o progresso	Desde a auditoria inicial, a empresa continuou fornecendo informações às partes interessadas por meio de diferentes métodos de comunicação: site, rádio, grupo de WhatsApp, revista <i>Diálogo</i> ou diretamente através da equipe de relacionamento. Especificamente sobre comunicação relacionada à resposta a emergências e conscientização sobre emergências, a mina instalou placas indicando pontos de reunião seguros na área de inundação em caso de rompimento do reservatório. No entanto, durante as entrevistas, as partes interessadas ainda relataram desconhecimento de quaisquer ações ou medidas tomadas pela empresa. Apenas duas famílias entrevistadas relataram ter participado de um evento de comunicação sobre os riscos de rompimento de um reservatório de água da mina, pois residem a jusante desse reservatório.
Requirement #	2.5.1.1.
Requirement	Todas as operações relacionadas ao projeto de mineração devem ter um plano de resposta a emergências em conformidade com as diretrizes estabelecidas no Programa de Conscientização e Preparação para Emergências em Nível Local (APELL) do PNUMA para a mineração.
Crítico	Sim

Classificação do relatório anterior:	Atende substancialmente
Justificação do relatório anterior:	Há evidências de consultas com a comunidade sobre melhores rotas de evacuação e métodos potenciais de alerta de emergência. Foram realizados simulados de transporte de pessoas, com a participação de membros da comunidade. Há evidências de que a organização implementou um Plano de Resposta a Emergências (ERP) considerando os seguintes pontos contidos no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Conscientização e Preparação para Emergências em Nível Local: • Forneceu informações aos membros da comunidade sobre os perigos das operações industriais próximas e as medidas tomadas para reduzir esses riscos, por meio de interação comunitária e planejamento de evacuação de moradores potencialmente impactados, com atenção especial ao colapso de barragens. • Possui e revisa continuamente, atualiza ou estabelece planos de resposta a emergências para áreas locais por meio da Equipe de Resposta a Emergências e interações com a comunidade, incluindo consulta a habitantes próximos para considerar pessoas com restrições de mobilidade. • Está nos estágios iniciais de envolvimento da indústria local na conscientização da comunidade e planejamento de resposta a emergências, principalmente devido às distâncias entre a mina e outras indústrias. Durante a avaliação, as organizações foram consultadas sobre transporte de materiais perigosos e atividades de subcontratados, cobertas principalmente pelos requisitos brasileiros. • A organização parcialmente e de forma contínua integra seus planos de emergência com a resposta local da comunidade para lidar com os tipos mais prováveis de emergências, envolvendo membros da comunidade local.
Ação Corretiva Planejada no relatório anterior:	1. Incluir o plano de resposta a emergências na pauta das reuniões do Comitê de Convivência. 2. Inserir uma pauta fixa para envolver as partes interessadas na avaliação de riscos, além de aplicar a "Avaliação de Reação" para receber feedback das partes interessadas.
Comentários sobre o progresso:	O departamento social da mina realiza reuniões regulares do Comitê de Convivência com representantes da comunidade. Em 25 de maio de 2023, houve uma reunião para discutir o plano de emergência com a comunidade: Pauta 09: "Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) e Plano de Ação de Emergência (PAE)". Não foram realizadas outras reuniões com as partes interessadas para revisar e avaliar a avaliação de riscos a fim de receber feedback. Como foi informado que nenhuma outra reunião ocorreu para receber feedback das partes interessadas sobre a avaliação de riscos da "Avaliação de Reação", ações adicionais serão necessárias da mina para concluir as ações corretivas propostas.
Requirement #	2.5.2.1.
Requirement	Um plano de resposta a emergências deve ser desenvolvido em consulta com as comunidades potencialmente afetadas e os trabalhadores e/ou representantes dos trabalhadores, e a empresa operadora deve incorporar

	sua contribuição no plano de resposta a emergências e incluir sua participação em exercícios de planejamento de resposta a emergências.
Crítico	Sim
Classificação do relatório anterior:	Atende substancialmente
Justificação do relatório anterior	Há evidências de envolvimento da comunidade no planejamento das novas medidas para evacuar áreas baixas, incluindo características de mobilidade da população potencialmente impactada. Há evidências de participação da comunidade no exercício simulado (colapso da barragem). Exercícios com o novo sistema ainda não realizados devido ao contexto – COVID-19.
Ação Corretiva Planejada do relatório anterior	1. Realizar os exercícios programados (afetados pelos impactos da pandemia), mantendo o envolvimento da comunidade
Comentários sobre o Progresso	A mina forneceu evidências de progresso na realização dos exercícios de simulação de emergência programados com envolvimento da comunidade. Isso incluiu: - Em setembro de 2022, foi realizado um exercício de emergência com a comunidade. Isso incluiu treinamento para a comunidade e partes interessadas, com a participação dos bombeiros de Goianésia. - Um exercício de mesa também foi realizado com uma empresa especializada em 6 de julho de 2023, para testar diferentes cenários de emergência. Há um plano para realizar exercícios de emergência com a comunidade a cada três anos. - Além disso, em novembro de 2023, foi realizado um teste de exercício de emergência envolvendo uma colisão de veículo. A Polícia Militar, os bombeiros locais e autoridades participaram do exercício. Embora o progresso seja evidente, a eficácia desses exercícios e a incorporação das lições aprendidas no planejamento futuro ainda precisam ser demonstradas
Requirement #	3.1.3.3.
Requirement	A empresa operadora deve tomar medidas para prevenir e lidar com assédio, intimidação e/ou exploração, especialmente em relação às suas funcionárias.
Crítico	Sim
Avaliação do relatório anterior	Atende Substancialmente
Justificação do relatório anterior	Evidências em políticas e códigos mostram o compromisso da Barro Alto, sendo possível inferir alguns procedimentos, por exemplo, investigação em caso de denúncia. Todos os colaboradores entrevistados estão cientes de casos de denúncias de assédio, nos quais procedimentos de verificação e encaminhamento foram realizados. Alguns mencionaram casos de demissão de funcionários devido a assédio. No entanto, as trabalhadoras entrevistadas mencionaram que ainda existem comentários sexistas que constroem algumas e até algumas áreas da mina onde não há disponibilidade adequada de banheiros e

	espaços para amamentação, dificultando o trabalho das mulheres em toda a mina.
Ação Corretiva Planejada do relatório anterior	1. Fortalecer o canal de denúncia "sua voz" para combater ações sexistas. 2. Promover o grupo Womine, ativo no processo de conscientização sobre desigualdades de gênero. 3. Manter o Programa de Desenvolvimento da Mulher (PDM). 4. Implementar salas de amamentação e mais banheiros femininos em áreas operacionais.
Comentários sobre o Progresso	Durante as entrevistas, as trabalhadoras (incluindo contratadas) reconheceram melhorias notáveis na atenção aos direitos das mulheres e no comportamento ético dos colegas. As entrevistadas relataram que diálogos periódicos de saúde e segurança, chamados "Paradão" (Tempo de Parada), são realizados para reforçar mensagens sobre comportamento ético, combate ao assédio e inclusão e diversidade. Exemplos de assédio apresentados nesses diálogos são sempre de um passado distante. O Programa de Desenvolvimento da Mulher (PDM) continua em vigor para promover o desenvolvimento de carreira na Anglo American, assim como o grupo 'Womine' dentro do PDM, que realiza reuniões regulares para discutir igualdade de gênero e oportunidades de avanço profissional. Treinamentos e campanhas de conscientização são realizados regularmente para promover a percepção sobre desigualdades de gênero e direitos das mulheres. Durante a visita às instalações, foram observadas salas designadas para amamentação em áreas operacionais e de mineração, incluindo a planta de ferroníquel, o prédio do departamento médico e áreas de escritório. Apesar desses avanços, ainda é necessário garantir que instalações adequadas estejam consistentemente disponíveis em todas as áreas operacionais e confirmar que os canais de denúncia e iniciativas de conscientização sejam eficazes na prevenção de assédio e no apoio à igualdade de gênero.
Requirement #	3.2.4.1.
Requirement	A empresa operadora deve implementar medidas para proteger a segurança e a saúde dos funcionários, incluindo: e. Informar os funcionários, de maneira abrangente, sobre os perigos associados ao trabalho, os riscos envolvidos para a saúde e as medidas preventivas e de proteção relevantes; f. Fornecer e manter, sem custo para os funcionários, equipamentos e roupas de proteção adequados nos casos em que a exposição a condições adversas ou a proteção adequada contra riscos de acidente ou lesões à saúde não possam ser asseguradas por outros meios; g. Fornecer primeiros socorros aos funcionários que sofreram uma lesão ou doença no local de trabalho e, se necessário, transporte imediato e acesso a instalações médicas apropriadas; h. Fornecer, sem custo para os funcionários, programas de treinamento/educação e retreinamento e instruções compreensíveis sobre questões de saúde e segurança, bem como sobre o trabalho atribuído; i. Fornecer supervisão e controle adequados em cada turno; e

	Caso relevante, estabelecer um sistema para identificar e rastrear, a qualquer momento, a localização provável de todas as pessoas que estão no subsolo
Crítico	Sim (a and b)
Avaliação do relatório anterior	Atende Substancialmente
Justificação do relatório anterior	A organização atende substancialmente a todos os requisitos aplicáveis neste ponto, tanto em termos documentados quanto em programas; entretanto, a implementação ainda está em andamento, e foi observada variabilidade no campo. Os trabalhadores são informados sobre os perigos associados ao seu trabalho, os riscos à saúde envolvidos e as medidas preventivas e protetivas relevantes. A organização fornece e mantém, sem custo para os trabalhadores, equipamentos de proteção adequados e vestuário quando há exposição a condições adversas ou para proteção adequada contra risco de acidente ou lesão à saúde. Fornece aos trabalhadores primeiros socorros e, se necessário, transporte imediato do local de trabalho e acesso a instalações médicas apropriadas; fornece, sem custo para os trabalhadores, programas de treinamento/educação e reeducação, bem como instruções compreensíveis sobre o trabalho atribuído. Em quase todas as ocasiões, proporciona supervisão e controle adequados; entretanto, a eficácia da supervisão e a proporção (operador/supervisor e considerando risco) apresentaram alguma variabilidade devido a diversos fatores, incluindo competência, proporção e impacto da COVID-19.
Ação Corretiva Planejada do relatório anterior	1. Aumentar o treinamento para que a variabilidade não ocorra. 2. Garantir que os VCs (verificações de comportamento) sejam realizados, para que os colegas também fiquem atentos ao comportamento de todos. 3. Demonstrar o painel de adesão, com a presença da liderança no campo.
Comentários sobre o Progresso	A mina avançou significativamente na abordagem das constatações anteriores. Todos os colaboradores agora passam por um treinamento abrangente de novos contratados, que inclui protocolos de segurança, reconhecimento de riscos e autoridade para interromper o trabalho sem repercussões. Um checklist obrigatório e uma avaliação de risco são concluídos antes de qualquer tarefa, e qualquer item "No Go" requer intervenção do supervisor antes da continuidade do trabalho. O programa de quase-acidentes foi reforçado, com os resultados compartilhados em todo o site para promover conscientização. Painéis de controle foram implementados para acompanhar tanto quase-acidentes quanto incidentes reais, sendo que incidentes de alto potencial (HPIs) provenientes de relatos de quase-acidentes são sinalizados para investigação. Caminhadas de segurança estão sendo realizadas em toda a mina com a liderança, equipe de segurança e colaboradores. Quaisquer problemas são anotados e ações planejadas. São necessárias evidências adicionais para confirmar que o treinamento e a supervisão são uniformemente eficazes na mitigação de riscos em toda a operação.

Requirement #	3.3.1.1.
Requirement	A empresa operadora deve realizar um exercício de escopo para identificar riscos e impactos potenciais significativos para a saúde e segurança da comunidade decorrentes de atividades relacionadas à mineração. No mínimo, as seguintes fontes de riscos e impactos potenciais à saúde e/ou segurança da comunidade devem ser consideradas: j. Operações gerais de mineração; k. Operações com equipamentos ou veículos relacionados à mina em vias públicas; l. Acidentes operacionais; m. Falhas dos elementos estruturais, como barragens de rejeitos, represas, depósitos de rejeitos de rocha (ver também o Capítulo 4.1 da IRMA); n. Impactos da mineração em serviços ecossistêmicos prioritários (ver também o Capítulo 4.6 da IRMA); o. Efeitos relacionados à mineração na demografia da comunidade, incluindo a migração de trabalhadores de minas e outros; p. Impactos relacionados à mineração na disponibilidade dos serviços; q. Materiais e substâncias perigosas que podem ser liberadas como resultado das atividades relacionadas à mineração (ver também o Capítulo 4.1 da IRMA); e Aumento da prevalência de doenças transmitidas pela água, à base de água, relacionadas à água e transmitidas por vetores, bem como doenças transmissíveis e sexualmente transmissíveis (por exemplo, HIV/AIDS, tuberculose, malária, doença do vírus Ebola) que podem ocorrer como resultado do projeto de mineração.
Crítico	Sim
Avaliação do relatório anterior	Atende Substancialmente
Justificação do relatório anterior	Com base na avaliação realizada, a organização possui métodos para avaliação de riscos considerando os impactos na comunidade. No entanto, nem todos os impactos potenciais estão sendo documentados. Em termos de saúde, o exercício de escopo não foi realizado nem documentado para refletir riscos e oportunidades, incluindo o SARS-CoV-2, provenientes de partes externas à mina e às comunidades.
Ação Corretiva Planejada do relatório anterior	1. Documentar todos os impactos potenciais na avaliação de riscos, incluindo o contexto de epidemias e pandemias.
Comentários sobre o Progresso	A Avaliação de Riscos e Controles do Local de Trabalho (WRAC) foi revisada pelas equipes de Meio Ambiente e Saúde e Segurança da Barro Alto em 2025. Esta avaliação inclui atividades de mineração que envolvem/contribuem para poeira, transporte, doenças locais, etc. Quaisquer perigos ou controles identificados são ainda discutidos com a gestão da área. No entanto, a avaliação ainda não documenta completamente os impactos na saúde e segurança da comunidade, particularmente em relação a epidemias e pandemias. Um processo de escopo mais abrangente é necessário para garantir que todos os impactos potenciais sejam avaliados sistematicamente.

Requirement #	4.1.5.6.
Requirement	A empresa operadora deve avaliar, regularmente, o desempenho das instalações de resíduos de minas para: - Avaliar se os objetivos de desempenho estão sendo cumpridos (ver 4.1.4.2.a e 4.1.5.5); - Avaliar a eficácia das medidas de gestão de riscos, incluindo controles críticos (ver 4.1.5.3); - Orientar atualizações nos processos de gestão de riscos (ver 4.1.4.1.c) e nos OMS (ver 4.1.5.7); e - Orientar a revisão da gestão para facilitar melhorias contínuas (ver 4.1.5.8).
Crítico	Sim
Avaliação do relatório anterior	Atende Substancialmente
Justificação do relatório anterior	A empresa apresentou um manual de caracterização descrevendo operações e projeções (CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO). Não é exatamente um Manual da OMS. A empresa segue normas nacionais (norma brasileira NBR 10004:2004) para gestão de resíduos e excede a conformidade, mas não necessariamente os requisitos do IRMA. Perfil de resíduos: 2,6 kTM de resíduos, 81,88% para reciclagem; 18,12% destinado a aterro (para resíduos da mina). 99% da escória em aterro interno, 1% reutilizada. Pico de destinação em outubro devido ao acúmulo dos meses anteriores causado pelo transporte limitado (pandemia). Relatório às autoridades a cada março. - Objetivos de desempenho atendidos, - Avaliação de riscos (RA) e controles eficazes, - Atualizações relatadas, - Gestão informada.
Ação Corretiva Planejada do relatório anterior	Apresentar o plano de controle de solo – GCP (Ground Control Plan), onde relatórios mensais são feitos sobre as condições físicas e riscos associados a todas as estruturas.
Comentários sobre o Progresso	O Plano de Controle de Solo (GCP 2023) e o Programa de Controle de Erosão e Monitoramento Geotécnico 2024 delineiam uma abordagem baseada em riscos para gerenciamento de riscos erosivos e falhas do solo. Estes documentos fornecem uma estrutura organizada para monitoramento e mitigação, incluindo ações baseadas em radar. Uma checklist de verificação da estabilidade da pilha de escória confirma que o mapeamento geotécnico e os testes laboratoriais estão sendo realizados conforme planejado, com fluxos formais de aprovação (TRP, semestral) em vigor. O projeto da pilha de escória foi revisado e aprovado por um profissional geotécnico qualificado, e todas as ações resultantes estão documentadas. Instrumentos hidrogeológicos estão instalados conforme o cronograma, e revisões trimestrais confirmam a aderência às especificações de projeto geométrico. O Plano de Ação de Resposta a Gatilhos (TARP) está sendo seguido para gerenciamento de desvios. Os níveis de folga (freeboard) são verificados a cada seis meses como parte do monitoramento contínuo de estabilidade.

	A mina estabeleceu um processo abrangente de avaliação de desempenho para instalações de resíduos da mina, apoiado por controles geotécnicos documentados, revisões TRP programadas e garantia independente. Evidências demonstram que os resultados de monitoramento e avaliações de risco são sistematicamente utilizados para atualizar o OMS e os processos de gerenciamento de risco, garantindo melhoria contínua e alinhamento com normas nacionais e internacionais
Requirement #	4.2.4.4.
Requirement	A empresa operadora deve desenvolver e implementar um plano de gestão adaptativa de recursos hídricos que: - Descreva as medidas planejadas para reduzir os impactos previstos nos usos atuais e futuros da água e dos recursos naturais, decorrentes das alterações na qualidade e quantidade das águas superficiais e subterrâneas relacionadas ao projeto de mineração; e - Especifique as ações de gestão adaptativas que devem ocorrer se determinados resultados (por exemplo, impactos específicos), indicadores, limiares ou níveis de gatilho forem atingidos, especificando também os prazos para sua conclusão.
Crítico	Sim
Avaliação do relatório anterior	Atende Substancialmente
Justificação do relatório anterior	Durante a avaliação presencial, o Plano de Gestão Adaptativa estava em desenvolvimento. A Seção 13, Plano de Gestão Adaptativa, do Programa Recursos Hídricos V3 (Plano de Gestão da Água) inclui ações planejadas para mitigar impactos previstos sobre os usos atuais e futuros da água e recursos naturais, decorrentes de alterações na qualidade e quantidade de água superficial e subterrânea relacionadas ao projeto de mineração, incluindo níveis de acionamento (TARP). Ainda são necessárias evidências adicionais sobre a conclusão das melhorias de monitoramento planejadas e a eficácia dos controles relacionados.
Ação Corretiva Planejada do relatório anterior	Revisar o Programa de Gestão de Recursos Hídricos, apresentando um capítulo específico para o plano de gestão adaptativa.
Comentários sobre o Progresso	Durante a auditoria de vigilância, foi confirmado que o Plano de Gestão Adaptativa foi finalizado e implementado em março de 2025, conforme documentado no relatório anual do Programa de Gestão de Recursos Hídricos (PGRH). O plano inclui uma estrutura abrangente para monitoramento e gestão dos recursos hídricos, com indicadores, limites e ações adaptativas claramente definidos. Abrange qualidade e quantidade de água superficial e subterrânea, tratamento de efluentes, condições hidro biológicas e integra-se com outros programas ambientais. A rede de monitoramento consiste em 70 piezômetros, 6 poços de água e 27 nascentes, com testes trimestrais e medições mensais de nível da água. Os dados são revisados mensalmente pela equipe de operações e incorporados ao Plano de Ação de Resposta a Gatilhos (TARP). Todas as divergências identificadas durante o monitoramento foram atribuídas a fatores ambientais naturais, como composição do solo, e não estão relacionadas a atividades operacionais. Constatações específicas incluem a

	presença de coliformes e metais isolados, consistentes com as condições geológicas locais.
Requirement #	4.3.2.1.
Requirement	Se forem identificados impactos potenciais significativos na qualidade do ar, a empresa operadora deve desenvolver, manter e implementar um plano de gestão da qualidade do ar que documente as medidas a serem evitadas e, quando isso não for possível, a empresa deve minimizar os impactos adversos na qualidade do ar.
Crítico	Sim
Avaliação do relatório anterior	Atende Substancialmente
Justificação do relatório anterior	A instalação determinou que não há impactos potenciais significativos na qualidade do ar, mas possui um plano de gestão da qualidade do ar. No entanto, durante a auditoria, foi observado um evento de emissão visível de ar na planta de carvão, que não é considerado significativo pela planta. Os dados de qualidade do ar não refletiram o evento visual observado (emissões de ar provenientes dos fornos e do processo de pulverização de carbono).
Ação Corretiva Planejada do relatório anterior	1. Apresentar o Programa de Emissões Atmosféricas que demonstre o monitoramento das chaminés e que os resultados estejam em conformidade. 2. Ao mesmo tempo, implementar um sistema de monitoramento online das chaminés, previsto para dezembro de 2024.
Comentários sobre o Progresso	Desde então, a mina apresentou seu Programa de Emissões Atmosféricas, que inclui monitoramento detalhado de fontes fixas (chaminés de exaustão) em unidades operacionais como peletização, calcinação, refino e sistemas de coleta de poeira. Evidências documentadas foram revisadas, incluindo imagens mostrando emissões visíveis de uma chaminé da fábrica de cerâmica, reforçando a necessidade de monitoramento aprimorado, além de um relatório trimestral de emissões preparado por um consultor terceirizado, contratado para o monitoramento das chaminés. O relatório detalha as chaminés específicas e os poluentes monitorados, incluindo material particulado, CO, SO₂, NO₂, VOCs, hidrocarbonetos, metais pesados (Ni e Cr) e HCl. Inclui também dados detalhados de amostragem para a chaminé “FE05”, incluindo vazões, temperatura, umidade e concentrações de cromo e níquel. Esses resultados confirmam que as emissões estão sendo acompanhadas em relação aos limites legais, com equipamentos de controle (filtros de mangas) em funcionamento. O monitoramento é realizado em múltiplos intervalos de tempo, e valores médios são calculados para garantir consistência e conformidade. Além disso, o programa de monitoramento do ar foi expandido para incluir sistemas manuais e automatizados em diversos locais, monitorando material particulado e gases. Relatórios anuais são compartilhados com o pessoal da mina e comunidades vizinhas. Embora algumas variações na qualidade do ar tenham ocorrido devido a fatores ambientais naturais, todas as emissões permanecem abaixo dos limites regulamentares, e testes de saúde são exigidos apenas para trabalhadores em áreas designadas para respiradores. A mina programou a implementação de um sistema de monitoramento online das chaminés para dezembro de 2024, destinado a fornecer dados

de emissões em tempo real. Segundo a gestão, todas as atividades de monitoramento serão realizadas por um contratante independente. No momento da avaliação, o sistema ainda não havia sido implementado, e sua eficácia em apoiar a transparência e a supervisão das emissões não pôde ser verificada.

Requirement #	4.5.1.1.
Requirement	A empresa operadora ou seu proprietário corporativo deve desenvolver e manter uma política de gases do efeito estufa ou equivalente que comprometa a empresa a: - Identificar e medir as emissões de gases do efeito estufa provenientes do projeto de mineração; - Identificar oportunidades de eficiência energética e redução de gases do efeito estufa em todo o projeto de mineração; - Estabelecer metas significativas e alcançáveis para reduções nas emissões absolutas de gases do efeito estufa no nível do local da mina ou em toda a empresa; e Revisar a política, pelo menos, a cada cinco anos, ou quando for necessário, como por exemplo, se houver mudanças significativas nas atividades relacionadas à mineração, quando novas tecnologias se tornarem disponíveis ou se houver oportunidades de redução das recém-identificadas
Crítico	Sim
Avaliação do relatório anterior	Atende Substancialmente
Justificação do relatório anterior	A organização implementou um programa para medir e reportar emissões de gases de efeito estufa desde 2011. Existe um compromisso corporativo e meta de atingir minas neutras em 2040, com redução de 30% nas emissões de gases de efeito estufa e melhoria de 30% na eficiência energética até 2030, com base no ano-base de 2016. O marco corporativo incluiu redução de 20% nas emissões de gases de efeito estufa e redução de 8% no consumo de energia até 2020. a. A mina possui um programa para medir e reportar emissões de gases de efeito estufa. A meta atual é 30% até 2030 para todos os parâmetros (Energia, CO₂ e Gases de Efeito Estufa), considerando 2016 como ano-base, com 1.043.677,9 t. - Monitoramento mensal por unidade de negócio; política e plano não assinados localmente, pois a Anglo American Barro Alto deve aprovar como mandato corporativo. - Novo compromisso (em português) 2018; revisado em 2021; mesma redução de 30% para todos os parâmetros (partindo do ano-base de 2016, 1.043.677,9 t). - CO₂ igual, energia igual. Auditoria de terceiro realizada e publicada. Cálculos feitos com base no consumo (eletricidade 100% hidrelétrica; combustíveis locais, portanto fatores consistentes). - Iniciado com “Enablon” – programa usado para Escopo I e agora todos os dados sendo transferidos para Isometrix. Transferência de dados prevista para final de 2021.

	v. Uso de fatores ANP (locais), conforme estabelecido pelo Ministério de Energia. b. Uso de PV (escopo 2) e energia eólica a partir de jan./2022. i. GLP será substituído por H₂ (Escopo 1). Em teste, início previsto para final de 2022. Alguma eficiência energética aplicada, mas nenhuma auditoria energética para priorização. c. Metas definidas pela Corporação; a mina não pode alterá-las sem justificativa total. d. Política revisada pela Corporação a cada 5 anos ou antes, se necessário; endossada pela mina i. Em setembro de 2019, a Barro Alto, como parte das operações Brasil Nickel, definiu um plano sustentável de 5 anos. Este plano inclui redução de emissões de gases de efeito estufa e melhoria da eficiência energética (parte 3.9 Energia e Mudanças Climáticas). Vários projetos com impacto em eficiência energética e redução de emissões foram identificados. Contudo, não está claro o impacto esperado nesses aspectos para alcançar a meta corporativa de 30% de redução de gases de efeito estufa e eficiência energética até 2030, nem se existem metas específicas para a Barro Alto. ii. Métricas e marcos para medir a realização ainda não foram definidos.
Ação Corretiva Planejada do relatório anterior	1. Definir um plano de ação para mudanças climáticas dentro do Plano de Mineração Sustentável e acordar com o Grupo Anglo American. 2. Além disso, calcular quanto a unidade Barro Alto contribuirá diretamente para este objetivo.
Comentários sobre o Progresso	Em 2024, a mina implementou uma Política de Mudanças Climáticas do Grupo, delineando a abordagem da Anglo American para gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima. A política é governada por uma hierarquia de mitigação que prioriza evitar emissões, substituir por fontes de energia de menor emissão e compensar emissões residuais. As metas ambientais corporativas estão claramente definidas. Até 2030, a Anglo American visa reduzir as emissões líquidas de gases de efeito estufa e melhorar a eficiência energética em 30%, usando 2016 como ano-base. O objetivo de longo prazo é alcançar operações neutras em carbono até 2040, com meta adicional de reduzir emissões do Escopo 3 em 50%. Essas metas fazem parte de uma estratégia mais ampla, que inclui também impactos líquidos positivos sobre a biodiversidade e redução de captação de água doce em 50% em regiões de escassez até 2030. No nível do site, a Barro Alto alinhou suas operações a esses mandatos corporativos. A mina mantém um programa de monitoramento mensal e migrou seus sistemas de gestão de dados para uma plataforma de software de gestão de riscos ESG para melhorar o acompanhamento das emissões do Escopo 1. Toda a energia adquirida pela mina desde 2022 é de fontes renováveis, demonstrando a transição de combustíveis fósseis. Essa transição foi acompanhada pelo aumento de operações de fornos alimentados por energia mais limpa. Em 2024, a Barro Alto alcançou uma redução de 8% nas emissões de gases de efeito estufa, 14% abaixo do ano-base estabelecido. Esses resultados refletem uma abordagem de descarbonização operacional consistente com os objetivos climáticos do Grupo Anglo American.

Embora vários projetos de eficiência energética tenham sido iniciados, ainda não foi realizada uma auditoria energética formal para priorização de ações futuras. Durante uma avaliação de lacunas, duas ações corretivas foram identificadas: finalização do plano de ação para mudanças climáticas dentro do Plano de Mineração Sustentável e estimativa do cronograma da Barro Alto para contribuir com os objetivos climáticos do Grupo.

3.6. Melhorias Notáveis de Desempenho

Princípio 1 (Integridade Empresarial) – melhorias notáveis de desempenho observadas pelos auditores incluem

- Todos os requisitos do IRMA foram incluídos no Sistema “Qualifica” para serem avaliados internamente, juntamente com as leis do país anfitrião.
- Uso da linha direta “Hable con nosotros”.

Princípio 2 (Planejamento e Gestão para Legados Positivos) – melhorias notáveis de desempenho observadas pelos auditores incluem:

- A empresa realizou um diagnóstico das comunidades Quilombolas na área de influência do projeto e fornecerá documentação de apoio.
- Após a auditoria inicial, a mina realizou uma simulação com comunidades vizinhas localizadas a jusante da barragem de água industrial como parte da Preparação e Resposta a Emergências.

Princípio 3 (Responsabilidade Social) – melhorias notáveis de desempenho observadas pelos auditores incluem:

- Reuniões periódicas com o CONSEG (Comitês Comunitários de Segurança).
- Programa “Programa Reconhecimento” para identificar perigos no local de trabalho.
- Treinamento sobre os direitos das crianças, concluído com membros-chave da comunidade local, consistindo em 3 módulos.
- Diálogos de segurança chamados “Paradão” (Stop Time) são realizados para reforçar mensagens sobre comportamento ético, combate ao assédio e inclusão e diversidade.
- O Programa de Desenvolvimento da Mulher (PDM) promove o desenvolvimento de carreira na Anglo American, assim como o grupo ‘Womine’ dentro do PDM, que realiza reuniões regulares para discutir igualdade de gênero e oportunidades de avanço profissional.
- Salas designadas para amamentação estavam disponíveis no prédio do departamento médico e em áreas de escritório.

Princípio 4 (Responsabilidade Ambiental) – melhorias notáveis de desempenho observadas pelos auditores incluem:

- Estudo de Dispersão Atmosférica concluído.
- Pilhas existentes de resíduos minerais sequestrarão carbono atmosférico e beneficiarão a agricultura.
- A restauração ecológica da “fazenda” treina famílias locais para desenvolver mudas nativas enquanto constrói um negócio sustentável.

3.7. Preocupações Relacionadas à Manutenção Contínua do Nível de Conquista

Após a revisão da avaliação de vigilância, não foram observadas evidências de deterioração do desempenho que possam apresentar risco de não manter o nível previamente concedido de 75 do IRMA. Como observado anteriormente, o Capítulo 2.2 foi considerado relevante como resultado desta auditoria e será avaliado; o resultado será tratado como adendo a esta auditoria. Além disso, a aquisição da mina Barro Alto pela MMG Singapore Resources pode levar a mudanças que impactem a manutenção contínua do nível de conquista se os programas e esforços não forem apoiados pela nova administração. Isso precisará ser avaliado, o mais tardar na auditoria de renovação, quando ficará claro como a nova gestão continuará os esforços de manutenção da iniciativa IRMA.

4. Desempenho Geral por Princípio e Capítulo do Padrão IRMA

Como a auditoria de vigilância tem escopo limitado, esta auditoria não incluiu a avaliação de todos os requisitos em todos os capítulos. Uma visão geral do desempenho atual da auditoria de vigilância para cada capítulo auditado (total ou parcialmente) é apresentada nas subseções a seguir.

4.1. Princípio 1: Integridade Empresarial

Durante a auditoria anterior, este princípio recebeu uma pontuação geral de 81%. Os resumos abaixo indicam, em termos gerais, o status geral desses capítulos em relação à auditoria anterior.

Capítulo 1.1 — Conformidade Legal

O Capítulo 1.1 foi totalmente auditado durante a auditoria de vigilância.

Este capítulo se concentra na Conformidade Legal, exigindo que as operações de mineração cumpram as leis e regulamentos aplicáveis, incluindo aqueles relacionados ao trabalho, meio ambiente, saúde e segurança, e aos direitos das comunidades.

Em conformidade com os requisitos Crítico 1.1.1.1, bem como 1.1.3.1 e 1.1.5.1, a mina possui um sistema interno para acompanhar a conformidade legal e responder a mudanças regulatórias. O Sistema Qualifica é utilizado para consolidar a legislação aplicável e monitorar o cumprimento. Um contratante terceirizado identifica novas regulamentações e avalia sua relevância; cada departamento é responsável por garantir o cumprimento da norma aplicável. As informações legais, que abrangem os níveis federal, estadual e municipal, são atualizadas a cada quinze dias. No momento da auditoria presencial em junho de 2025, havia 36 questões com não conformidades e 110 questões ainda a serem analisadas. De acordo com a equipe da mina, o atraso se deve ao fato de que o sistema é atualizado mais rapidamente do que as equipes conseguem analisar as mudanças.

Em conformidade com 1.1.2.1, os requisitos do padrão IRMA também estão incorporados ao sistema qualifica. A plataforma GedWeb é utilizada como biblioteca de referência para regulamentos nacionais e internacionais e normas técnicas. São realizadas auditorias internas para monitorar a conformidade legal, sendo a mais recente concluída em julho de 2024. A auditoria identificou nove não conformidades legais, cada uma com um plano de ação associado, juntamente com um procedimento interno de auditoria. No momento da visita ao local, cinco não conformidades ainda estavam em andamento, mas dentro do prazo para encerramento. Três haviam sido resolvidas e uma foi cancelada, por não ser mais considerada relevante.

Em conformidade com 1.1.4.1, Barro Alto possui um sistema de gestão de contratados para garantir o alinhamento com os padrões de meio ambiente, saúde e segurança ocupacional (EHS) e ética. Os manuais de contratados descrevem todos os requisitos e expectativas de EHS, que também estão incluídos nos contratos formais, juntamente com as principais políticas da Anglo American sobre responsabilidade social, direitos humanos, combate à corrupção e Código de Conduta.

A conformidade dos contratados é monitorada por meio de um processo estruturado que inclui reuniões regulares, inspeções, relatórios mensais e auditorias internas e externas. As não conformidades são tratadas por meio de ações corretivas, que podem incluir o encerramento do contrato. Até o momento, não houve casos registrados de rescisão contratual devido a violações do Código de Conduta.

As expectativas para contratados e fornecedores também estão publicamente disponíveis no site da Anglo American Brasil. Segundo a mina, tanto os contratados quanto os empregados estão sujeitos aos mesmos padrões, incluindo aqueles definidos pelo Padrão IRMA.

Em conformidade com 1.1.5.2 e 1.1.5.3, o canal de relacionamento “Fale Conosco” está disponível para partes interessadas internas e externas solicitarem informações, incluindo questões relacionadas à não conformidade regulatória da mina. Até o momento, nenhuma solicitação de partes interessadas foi feita para um resumo de questões de não conformidade regulatória. Embora a mina tenha indicado que essas informações seriam fornecidas mediante solicitação, ainda não existem procedimentos ou protocolos escritos definindo como esses pedidos devem ser tratados ou o escopo das informações que podem ser compartilhadas. Existe um acordo interno com o departamento *Jurídico* para determinar como as informações sensíveis ou confidenciais são comunicadas.

Em conformidade com 1.1.5.4, a empresa possui uma política de proteção de dados alinhada à *Lei Geral de Proteção de Dados* (LGPD – Lei nº 13.709), que abrange o tratamento de dados pessoais e registros médicos.

A equipe responsável por garantir a privacidade de dados é composta pelos seguintes departamentos:

- Serviços Compartilhados Globais (GSS)
- Gestão da Informação (IM)
- Governança e Conformidade
- Departamento Jurídico

Capítulo 1.2 — Engajamento com a Comunidade e as Partes Interessadas

O Capítulo 1.2 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Nove requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo o requisito Crítico 1.2.2.2 e oito outros requisitos que não alcançaram a classificação *Atende Plenamente* na auditoria inicial. O progresso em relação ao requisito Crítico 1.2.2.2 está resumido na Seção 3.5.

O engajamento com as comunidades na área de influência de Barro Alto é realizado predominantemente por meio do Comitê de Convivência. Os representantes do comitê para cada comunidade são indicados e eleitos por suas respectivas comunidades por um mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Eles são responsáveis por representar as comunidades em suas solicitações ou preocupações, comunicar as informações provenientes dos resultados dos programas e das reuniões e deliberações do comitê aos seus representados, além de encaminhar suas demandas e reclamações.

O Comitê de Convivência possui caráter deliberativo. Recentemente, o Comitê participou do fórum de membros na avaliação das propostas submetidas ao Edital de Projetos Sociais da Anglo American (AA Social Projects Call), definindo a pontuação para o critério de *Relevância Social*.

Durante a auditoria de vigilância, alguns membros da comunidade entrevistados relataram que os representantes do comitê nem sempre disseminam as informações discutidas nas reuniões periódicas com a mina para suas comunidades. Não ficou claro se essa questão foi comunicada à mina ou se foram propostas soluções.

Melhorias observadas no desempenho da empresa desde a auditoria inicial demonstram que, atualmente, a Anglo American utiliza diversos métodos para comunicar informações às partes interessadas, incluindo o site institucional, anúncios de rádio ou comunicação direta por meio da equipe de relacionamento. Estão disponíveis dois grupos de WhatsApp para as partes interessadas: um destinado aos membros do Comitê de Convivência e outro para os demais públicos. Informações relevantes também são divulgadas por meio da revista “Diálogo”, publicada bimestralmente no site da empresa, além de impressa e distribuída às partes interessadas durante as atividades presenciais de engajamento.

A pauta das reuniões do comitê é definida com base nos retornos ou solicitações dos próprios stakeholders. Especialistas são frequentemente convidados quando há necessidade de tratar determinados assuntos ou responder a questionamentos. Por exemplo, na reunião do Comitê de Convivência de 27 de junho de 2024, um especialista em saúde abriu o encontro discutindo a síndrome alcoólica fetal, tema previamente solicitado pela comunidade como parte dos programas comunitários da mina. (*BA – Atas – Comitê de Convivência, 27 de junho de 2024*).

O feedback é solicitado rotineiramente após cada reunião do Comitê de Convivência e também por meio do mecanismo de queixas “Fale Conosco”.

A Anglo American mantém um escritório localizado no centro de Barro Alto, aberto à população local e a outras partes interessadas que desejem procurar a empresa para obter informações de interesse. O espaço também é utilizado para reuniões e eventos, como treinamentos, quando solicitado.

Apesar dos esforços para ampliar as formas e ferramentas de comunicação bidirecional, bem como da disponibilidade de um espaço para reuniões e eventos no escritório da empresa localizado no centro de Barro Alto, entrevistas com partes interessadas externas revelaram que a comunicação ainda não alcançou amplamente todos os stakeholders.

Capítulo 1.3 — Diligência em Direitos Humanos

O Capítulo 1.3 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Oito requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo três requisitos Críticos (1.3.1.1, 1.3.2.1, 1.3.3.3) e cinco requisitos que não alcançaram a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. Os três requisitos Críticos deste capítulo foram classificados como Atende Plenamente na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram as classificações anteriores para os requisitos Críticos.

Embora os trabalhadores entrevistados durante a auditoria de vigilância confirmem que recebem treinamento sobre bullying, assédio e direitos das mulheres, eles relatam que não associam diretamente esses temas aos direitos humanos nem conseguem identificar ou listar outras questões relacionadas a direitos humanos.

A maioria dos trabalhadores e contratados entrevistados, bem como das partes interessadas externas envolvidas durante a auditoria de vigilância, relataram não ter conhecimento sobre a política de direitos humanos da empresa ou demonstraram pouco conhecimento sobre direitos humanos em si

Capítulo 1.4 — Mecanismo de Queixas/Acesso à Reparação

O Capítulo 1.4 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Cinco requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo o requisito Crítico 1.4.1.1 e quatro requisitos que não alcançaram a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. O requisito Crítico deste capítulo foi classificado como Atende Plenamente na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram a classificação anterior para o requisito Crítico.

O mecanismo de queixas da mina está descrito no procedimento “Procedimento do Sistema Fale Conosco”. O andamento das ações, os prazos e os resultados das queixas são divulgados em reuniões com autoridades locais e representantes do Comitê de Convivência. Além disso, os grupos comunitários de WhatsApp e a revista *Diálogo* são utilizados para divulgar de forma geral as questões e seus respectivos encaminhamentos.

De acordo com entrevistas realizadas com membros da comunidade e empregados, o mecanismo de queixas e outros canais existentes de reclamação são reconhecidos pelas partes interessadas como geralmente eficazes, e a empresa divulga o canal de queixas em várias plataformas de comunicação. No entanto, alguns entrevistados relataram não receber retorno sobre suas demandas ou não saber como acompanhar o andamento de suas queixas.

Capítulo 1.5 — Transparência de Receitas e Pagamentos

O Capítulo 1.5 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Seis requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo o requisito Crítico 1.5.5.1 e cinco requisitos que não alcançaram a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. O requisito Crítico deste capítulo foi classificado como Atende Plenamente na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram a classificação anterior para o requisito Crítico.

Embora o Brasil não seja um país implementador da EITI, a Anglo divulga voluntariamente seus impostos e contribuições econômicas em seu Relatório Anual de Contribuição Fiscal e Econômica, que fornece divulgações por país em todas as jurisdições onde opera. Esse relatório detalha as contribuições da Anglo American para a economia brasileira, agregadas em nível nacional, incluindo imposto de renda corporativo, royalties, encargos trabalhistas e outros pagamentos legais. Nenhum dado financeiro específico do local é disponibilizado publicamente para a mina de Barro Alto.

O Código de Conduta e a Política de Integridade Empresarial da Anglo American proíbem suborno e corrupção. Essas políticas são comunicadas a todos os empregados e contratados e estão incluídas nos contratos com fornecedores e prestadores de serviço.

De acordo com o relatório de 2024, as operações da Anglo American no Brasil contribuíram com:

- US\$ 2,02 bilhões em valor econômico total
- US\$ 258 milhões em impostos e royalties pagos
- Emprego para aproximadamente 4.200 pessoas

4.2 Princípio 2 — Planejamento para Legados Positivos

Durante a auditoria anterior, este princípio recebeu uma pontuação geral de 75%. Os resumos abaixo indicam, de forma geral, o status atual desses capítulos em relação à auditoria anterior.

Capítulo 2.1 — Avaliação e Gestão de Impactos Ambientais e Sociais

Capítulo 2.1 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Doze requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo o requisito Crítico 2.1.3.1 e onze requisitos que não alcançaram a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. O requisito Crítico deste capítulo foi classificado como Atende Plenamente na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram a classificação anterior para o requisito Crítico.

A avaliação da mina inclui as comunidades do entorno de Barro Alto, diretamente impactadas pelas operações minerárias. A Área 5, localizada mais próxima à cidade e operacional desde a auditoria inicial, tem sido um ponto focal de monitoramento devido a reclamações persistentes sobre poeira e ruído registradas no sistema de queixas do local. Para mitigar esses problemas, a mina utiliza caminhões-pipa regularmente e realiza testes sonoros mensais. Embora os níveis de ruído sejam considerados altos, eles não são classificados como Críticos. A mina também enfrenta desafios relacionados ao transporte, uma vez que as vias públicas são compartilhadas com outra empresa de mineração e utilizadas pela comunidade. Os horários de transporte de empregados têm causado bloqueios nas estradas, e o tráfego de equipamentos pesados - limitado a 4 km/h dentro da mina e 80 km/h fora dela - adiciona complexidade à gestão de tráfego. Esses resultados são comunicados à comunidade local.

Animais de criação, incluindo vacas e cavalos pertencentes a fazendeiros próximos, foram adicionados ao WRAC como potenciais riscos de segurança para as comunidades. Em resposta, a mina relatou a implementação de controles de segurança adicionais e a criação de um “comitê de relacionamento” comunitário para tratar dessas preocupações. Também foram descritas medidas de monitoramento de poeira e ruído. Essas iniciativas ressaltam a importância de manter a comunicação com as partes interessadas locais e aplicar controles voltados à proteção tanto dos trabalhadores quanto dos membros da comunidade.

A Avaliação e Controle de Riscos Ocupacionais (WRAC) anual da mina foi revisada durante o ano como parte de seus processos contínuos de gestão de riscos. A revisão tem como objetivo apoiar a identificação, avaliação e mitigação de impactos ambientais e sociais. Segundo representantes da mina, o processo incorpora o feedback da comunidade, controles de perigos e monitoramento anual. Os objetivos declarados incluem a manutenção da atenção a grupos vulneráveis e às considerações relacionadas aos direitos humanos

Capítulo 2.2 — Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI)

O Capítulo 2.2 Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) foi marcado como não relevante na auditoria inicial; no entanto, a equipe de auditoria determinou que este capítulo agora se tornou relevante para as operações de Barro Alto. Durante a auditoria de vigilância, três comunidades tradicionais (Quilombolas) foram identificadas nas proximidades da

expansão da Área 5, que se tornou operacional após a auditoria inicial em 2023: Antônio Borges, Tomás Cardoso e Santo Antônio da Laguna. Uma Comunidade Quilombola é um grupo social formado por descendentes de africanos escravizados que resistiram à escravidão no Brasil, estabelecendo seus próprios territórios (“quilombos”) para preservar sua liberdade, cultura e modo de vida. Essas comunidades têm raízes históricas profundas e são reconhecidas pela Constituição Brasileira como grupos étnico-raciais com identidade própria. Os elementos que caracterizam essas comunidades qualificam-nas para a aplicação do CLPI da mesma forma que se aplica aos povos indígenas. Para completar a auditoria de vigilância, será realizada uma auditoria de acompanhamento para auditar o capítulo 2.2 em sua totalidade, conforme acordado pela Anglo American, IRMA e ERM CVS. Um relatório suplementar será publicado para apresentar as conclusões desta auditoria.

Capítulo 2.3 — Apoio e Benefícios à Comunidade

O Capítulo 2.3 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Quatro requisitos deste capítulo foram auditados que não alcançaram uma classificação de “Atende Plenamente” na auditoria inicial.

Durante a auditoria inicial, associações locais e organizações não governamentais relataram que o Plano de Gestão Social de Barro Alto estava em seu estágio inicial de implementação e que elas não tinham acesso a projetos e planos de longo prazo. Na auditoria de vigilância, a mina relatou que projetos foram desenvolvidos com a participação da comunidade, onde representantes comunitários tiveram a oportunidade de fornecer feedback e identificar prioridades para projetos que beneficiariam suas comunidades. Essa avaliação resultou em programas que buscam promover e fortalecer iniciativas baseadas no potencial econômico do município e da região, como o Programa CRD e o Programa Crescer.

O Programa CRD (Programa de Desenvolvimento Regional Colaborativo) oferece treinamento, apoio técnico, apoio de marketing e o fornecimento de mudas, insumos e kits de irrigação para produtores rurais em Barro Alto e municípios vizinhos. O programa é realizado em parceria com uma ONG e com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e prefeituras locais, e é direcionado a produtores, associações e cooperativas interessadas no cultivo de mirtilo, açaí e maracujá, entre outros.

O Programa Crescer é implementado em Barro Alto e em outros municípios do estado de Goiás, onde a empresa atua, com o apoio de uma ONG e tem como objetivo o desenvolvimento regional e a diversificação econômica local. Por meio do Crescer, trabalhadores rurais das cadeias de produção de mel e leite têm acesso ao conhecimento e às ferramentas necessárias para organizar seus próprios negócios. Dessa forma, eles têm a oportunidade de construir uma visão abrangente de suas atividades, incluindo desde técnicas de produção até estratégias de venda.

Durante as entrevistas com as partes interessadas, produtores rurais beneficiados pelo Programa Crescer relataram que organizam feiras para expor e vender produtos resultantes das atividades apoiadas pelo treinamento oferecido por meio do programa do operador. Um dos locais regulares dessas feiras, com produtos agrícolas e artesanato, é um galpão localizado dentro das instalações de apoio da própria mina de Barro Alto.

Informações sobre esses programas estão disponíveis publicamente na mídia local e regional, e os resultados são periodicamente monitorados pela mina. A Anglo American preparou recentemente o Plano de Desenvolvimento Barro Alto 2030, que foi apresentado em uma sessão pública na cidade de Barro Alto (GO). Os objetivos do Plano são fomentar e

ampliar novas oportunidades e vocações econômicas locais, bem como promover uma base produtiva e econômica no município. Ele está estrategicamente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, em particular o ODS 08 (Trabalho decente e crescimento econômico), principal objetivo do plano, e o ODS 09 (Indústria, inovação e infraestrutura), para promover o desenvolvimento da região por meio da diversificação industrial. A expectativa é que o plano seja implementado até o ano de 2030

Capítulo 2.4 — Reassentamento

O Capítulo 2.4 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Nove requisitos deste capítulo foram auditados, incluindo o requisito Crítico 2.4.7.1. e oito requisitos que não alcançaram uma classificação de “Atende Plenamente” na auditoria inicial. O requisito Crítico deste capítulo foi classificado como “Atende Plenamente” na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram a classificação anterior para o requisito Crítico.

A aquisição de terras de moradores próximos à Área de Expansão 5 havia sido concluída quando a Auditoria Inicial da IRMA foi realizada em 2021. O processo de aquisição de terras envolveu deslocamentos físicos e econômicos. As ações de reassentamento e restauração dos meios de subsistência ocorreram entre 2017 e 2019. Como o processo de expansão da mina de Barro Alto para a Área 6 foi cancelado pela Anglo American devido à venda do ativo, o processo de aquisição de terras e reassentamento para essa área foi interrompido. Somente uma estrutura de preparação do plano de ação de reassentamento (RAP) havia sido desenvolvida.

Capítulo 2.5 — Preparação e Resposta a Emergências

O Capítulo 2.5 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Quatro requisitos deste capítulo foram auditados, incluindo dois requisitos Críticos (2.5.1.1., 2.5.2.1.) e dois requisitos que não alcançaram uma classificação de “Atende Plenamente” na auditoria inicial. O progresso nos requisitos Críticos 2.5.1.1 e 2.5.2.1, ambos classificados como “Atende Substancialmente”, está resumido na Seção 3.5.

Barro Alto implementou uma estrutura abrangente de preparação para emergências, apoiada por dois Planos Formais de Resposta a Emergências (ERPs) em conformidade com as diretrizes da ONU APELL:

1. Plano de Resposta a Emergências em Toda a Unidade (PROCEDIMENTO DO PLANO DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA - PAE) -Cobre as operações da mina e industriais. Foi revisado pela última vez em janeiro de 2024.
2. Plano de Ação de Emergência (PAE) para o Reservatório R119 – Focado na segurança da comunidade em caso de falha estrutural do reservatório de água industrial. Foi desenvolvido em novembro de 2019 e aborda potenciais impactos a uma comunidade próxima de 22 residências.

Ambos os planos estão acessíveis por meio da plataforma Governance SharePoint.

Simulados com a comunidade estão programados para ocorrer a cada três anos. Desde a auditoria inicial, os seguintes simulados de emergência foram realizados:

- Simulado completo com a comunidade em setembro de 2022, que incluiu treinamento para moradores e partes interessadas locais, como o Corpo de Bombeiros de Goianésia.
- Uma simulação de mesa foi conduzida em julho de 2023, em parceria com uma empresa terceirizada especializada, para testar vários cenários de emergência.
- Em novembro de 2023, um simulado de emergência no local simulou uma colisão de veículo entre as cinco cavas da mina. O exercício envolveu a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros local, reforçando a coordenação interinstitucional.

Embora os simulados tenham sido realizados com a comunidade, um novo sistema de alarme (uma torre de sirene com mensagens específicas para alertar e evacuar a comunidade em caso de falha de barragem) não foi instalado conforme solicitado.

Além disso, uma campanha de Conscientização sobre Segurança Viária - “Pacto da Vida” - também foi implementada. Barro Alto também promove a prevenção proativa de riscos por meio da campanha “Pacto da Vida”, voltada à redução de acidentes de trânsito e à melhoria da segurança nas estradas.

A campanha mais recente foi realizada em maio de 2025 em Goianésia e Barro Alto, com a participação de partes interessadas externas, incluindo empresas locais, serviços públicos e autoridades policiais. As principais atividades incluíram:

1. Transmissões de rádio com mensagens de segurança.
2. Blitz de veículos, com distribuição de panfletos educativos.
3. Visitas a escolas em Niquelândia e Goianésia para conscientizar os alunos.

Essa campanha é realizada anualmente desde 2019 e continuará até julho de 2025.

O seguro de responsabilidade civil pública nº 1005100010105 (válido até 1º de julho de 2025) exclui explicitamente “Danos ambientais e/ou ecológicos, incluindo custos de contenção e resgate de emergência, limpeza e/ou descontaminação ambiental, e inundações, derramamentos, vazamentos”. A apólice de seguro expira a cada 365 dias. Há um texto específico na apólice (Cláusula 13.1) afirmando que “a renovação deste seguro não é automática...”. Assim, a conformidade com este requisito precisará ser revisada em uma avaliação futura.

Capítulo 2.6 — Planejamento/Financiamento da Reabilitação e Fechamento

O Capítulo 2.6 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Oito requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo três requisitos Críticos (2.6.2.1., 2.6.2.6., 2.6.4.1.) e cinco requisitos que não alcançaram a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. Dos três requisitos Críticos deste capítulo, dois foram classificados como Atende Plenamente na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram as classificações anteriores para os requisitos Críticos.

Os auditores confirmaram que, embora o local possua provisões financeiras, ainda existem barreiras no Brasil para a plena implementação da garantia financeira conforme descrito no requisito Crítico 2.6.4.1. Assim, este requisito continuará sem pontuação até que sejam feitas atualizações no requisito, previstas para a Versão 2.0 do Padrão IRMA.

A mina mantém um plano de fechamento e reabilitação (Plano de Fechamento de Mina – Complexo Industrial Barro Alto) alinhado tanto aos padrões internos quanto aos requisitos

regulatórios brasileiros. O plano de fechamento foi atualizado pela última vez em 2023 e é respaldado por um relatório técnico detalhado desenvolvido em parceria com uma empresa contratada. Este relatório inclui requisitos legais, metodologias, diagnósticos socioambientais, alternativas de uso futuro do solo, programas de monitoramento pós-fechamento, avaliações de risco e estimativas de custos financeiros.

O plano é revisado e atualizado regularmente, com os custos reavaliados a cada seis meses para refletir alterações nos impostos governamentais, e os custos unitários são atualizados a cada três anos, incluindo projeções para o final da vida útil da mina (LOM). Os ajustes inflacionários são realizados a cada seis anos para garantir a adequação financeira.

A estratégia de fechamento inclui disposições detalhadas para atividades de reabilitação e pós-fechamento, como replantio, descontaminação do solo, monitoramento da água, fechamento de poços, inspeções geotécnicas, avaliações de drenagem superficial e limpeza. Um programa de monitoramento de 10 anos da fauna e flora locais também está incluído para garantir a recuperação ambiental de longo prazo.

Como apoio a este plano, a mina desenvolveu uma matriz quantitativa de atividades pré-fechamento, que define o escopo de uma investigação abrangente no nível do local. Isso inclui perfuração de solo, instalação e monitoramento de poços subterrâneos, amostragem de solo e rejeitos e avaliações da qualidade da água. Essas atividades são essenciais para identificar possíveis contaminações e garantir que todas as responsabilidades ambientais sejam tratadas antes do fechamento.

A documentação do fechamento da mina está disponível publicamente no site da Anglo American Brasil

4.3 Princípio 3: Responsabilidade Social

Durante a auditoria anterior, este princípio recebeu uma pontuação geral de 85%. Os resumos abaixo indicam, em linhas gerais, a situação atual desses capítulos em relação à auditoria anterior

Capítulo 3.1 — Trabalho Justo e Condições de Emprego

O Capítulo 3.1 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Oito requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo seis requisitos Críticos (3.1.2.1., 3.1.3.3., 3.1.5.1., 3.1.7.2., 3.1.7.3., 3.1.8.1.) e dois requisitos que não alcançaram a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. Dos seis requisitos Críticos deste capítulo, cinco foram classificados como Atende Plenamente na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram as classificações anteriores para os requisitos Críticos. O requisito Crítico restante, 3.1.3.3, foi classificado como Atende Substancialmente. O progresso em relação a este requisito Crítico está resumido na Seção 3.5.

A empresa que opera em Barro Alto está comprometida em respeitar os direitos dos trabalhadores e promover um ambiente de trabalho justo, seguro e inclusivo. Esse compromisso está descrito em seu Código de Conduta, que apoia os padrões internacionais de trabalho, incluindo o direito à sindicalização, remuneração justa e proteção contra o trabalho forçado e a discriminação.

Um sindicato local, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Barro Alto, representa 107 trabalhadores, correspondendo a aproximadamente 11% da força de trabalho. O sindicato trabalha em estreita colaboração com a empresa para garantir o cumprimento

das leis trabalhistas. Inspeções regulares realizadas por autoridades confirmam a conformidade, e não foram relatadas greves recentes. A relação entre a empresa e o sindicato permanece positiva, conforme confirmado tanto pela liderança local quanto pelos trabalhadores entrevistados. Além disso, os trabalhadores entrevistados demonstraram estar cientes de sua liberdade de associação.

Para prevenir o assédio e promover o bem-estar dos funcionários, a empresa utiliza um sistema confidencial de denúncias chamado “Your Voice”. Os funcionários podem relatar preocupações de forma anônima, e um comitê dedicado analisa cada caso. Embora o sistema seja eficaz, atualmente ele não permite que os empregados solicitem a presença de um representante durante as investigações (um ponto identificado para melhoria futura).

A empresa oferece treinamentos aos funcionários internos sobre suas políticas relacionadas a bullying, assédio e direitos das mulheres, conforme confirmado pelos trabalhadores entrevistados. A mina adota uma política de tolerância zero para bullying, assédio e vitimização, incluindo assédio sexual. A mina oferece o treinamento obrigatório “Stand Up for Everyone” para garantir que os trabalhadores estejam cientes dessa abordagem de tolerância zero.

Barro Alto apoia a igualdade de gênero e o desenvolvimento profissional das mulheres por meio do Programa Womine, que realiza reuniões regulares para discutir oportunidades de crescimento de carreira e qualidade de vida para as mulheres. Foram observadas instalações adequadas, incluindo salas de amamentação e banheiros específicos para mulheres, tanto em áreas administrativas quanto operacionais.

Não há trabalhadores com menos de 18 anos atuando na mina, em conformidade com a legislação nacional. O departamento de Recursos Humanos solicita certidões de nascimento dos trabalhadores antes da contratação. Oportunidades de aprendizagem são oferecidas a jovens a partir de 16 anos.

A empresa possui procedimentos disciplinares claros, que são comunicados a todos os funcionários. Os registros de ações disciplinares são mantidos desde 2012 e monitorados por meio de ferramentas digitais.

A empresa não utiliza trabalho forçado nem participa de tráfico de pessoas. Seu Código de Conduta declara claramente uma política de tolerância zero em relação à escravidão moderna, ao trabalho infantil e ao tratamento injusto

Capítulo 3.2 — Saúde e Segurança Ocupacional

O Capítulo 3.2 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Treze requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo o requisito Crítico 3.2.4.1 e doze requisitos que não alcançaram a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. O progresso em relação ao requisito Crítico 3.2.4.1, que foi classificado como Atende Substancialmente, está resumido na Seção 3.5.

Uma Análise de Risco de Tarefa (Task Risk Analysis) é realizada antes do início das atividades operacionais como parte dos procedimentos de segurança do local. Espera-se que os empregados revisem os perigos potenciais e os controles correspondentes antes de iniciar o trabalho. As instruções operacionais devem descrever as etapas das tarefas e os controles de risco associados, incluindo os controles Críticos identificados por meio da análise Bow Tie. Esse processo tem como objetivo apoiar a conscientização sobre riscos e a implementação de medidas preventivas.

A gestão de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é abordada por meio de um procedimento documentado que especifica como os EPIs são solicitados, substituídos e distribuídos. Um fluxograma é fornecido para orientar os empregados durante o processo de requisição e substituição. As exigências de EPI são definidas de acordo com a função e a área de trabalho e são incorporadas aos procedimentos operacionais ou determinadas por meio de avaliações de risco. O procedimento também define as condições para a entrega de itens como vestuário e calçados.

A mina realiza inspeções regulares dos recursos de primeiros socorros. Verificações mensais são conduzidas nos kits de primeiros socorros das ambulâncias, carrinhos de emergência e desfibriladores externos automáticos (DEA), sendo que os DEAs também passam por calibração anual. Uma lista de verificação diária é utilizada para confirmar o estado e a prontidão dos equipamentos das ambulâncias.

Novos empregados participam de um programa de integração que inclui treinamento em segurança. Também são realizados treinamentos mensais, abordando temas como Liderança Visível e Sentida (Visible Felt Leadership), Diálogos Diários de Segurança e monitoramento de presença. Essas atividades têm como objetivo reforçar as práticas de segurança e promover o engajamento com os protocolos estabelecidos.

A mina implementou um Programa de Atitude (Attitude Program) voltado para a cultura organizacional e a segurança no trabalho. O programa envolve o registro de desvios, a revisão de práticas anteriores e a orientação de líderes de equipe e supervisores. Manuais e roteiros são utilizados para apoiar a aplicação consistente e o alinhamento com as expectativas de segurança e desempenho

Capítulo 3.3 — Saúde e Segurança Comunitária

O Capítulo 3.3 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Onze requisitos deste capítulo foram avaliados, incluindo o requisito Crítico 3.3.1.1, e dez requisitos que não alcançaram a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. O progresso em relação ao requisito Crítico 3.3.1.1, que foi classificado como Atende Substancialmente, está resumido na Seção 3.5.

A mina utiliza um processo estruturado denominado SHIRA (Social and Human Rights Impact and Risk Analysis) para identificar e gerenciar riscos que possam afetar pessoas e comunidades próximas ao empreendimento. Esse processo segue padrões internacionais, incluindo os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, e faz parte do compromisso da empresa com a mineração responsável. Essa abordagem assegura que o local de operação trabalhe para evitar, prevenir ou mitigar impactos negativos sobre a saúde e a segurança das comunidades.

O SHIRA é atualizado anualmente e envolve especialistas de vários departamentos. Ele segue um ciclo de quatro etapas:

1. **Compreensão do Contexto:** A equipe revisa documentos do local para entender os riscos sociais e de direitos humanos.
2. **Análise Detalhada:** São examinados dados, impactos anteriores e como grupos vulneráveis podem ser afetados.
3. **Classificação dos Riscos:** Os riscos são classificados com base em sua gravidade, nas partes afetadas e na facilidade de mitigação.

4. Planejamento e Monitoramento: A equipe elabora planos de ação para prevenir ou reduzir riscos e acompanha a eficácia dessas medidas.

A ferramenta Social and Human Rights Impacts and Risks (SHIRA) está integrada à estrutura mais ampla de gestão de segurança e riscos da mina, permitindo que a empresa identifique áreas que requerem atenção e avalie impactos sociais juntamente com riscos operacionais. O processo é coordenado com a Avaliação e Controle de Riscos no Local de Trabalho (WRAC), vinculando riscos operacionais a riscos sociais correspondentes. As avaliações de risco são realizadas usando uma matriz 5x5, revisadas anualmente ou conforme necessário, e os resultados alimentam os sistemas de gestão ambiental, de saúde e comunitários.

De acordo com os requisitos 3.3.4.1 e 3.3.4.2, os processos SHIRA e WRAC incorporam a avaliação dos riscos de doenças transmissíveis, particularmente em áreas operacionais próximas às comunidades. Quando as avaliações indicam potencial exposição a HIV/AIDS, tuberculose ou malária, a empresa aplica estratégias direcionadas de prevenção e mitigação, conforme descrito a seguir:

- HIV/AIDS e Tuberculose:

A empresa oferece testes e aconselhamento gratuitos, voluntários e confidenciais a todos os empregados e contratados por meio da clínica de saúde ocupacional no local. O apoio ao tratamento é fornecido quando a cobertura pública ou privada é insuficiente. Contratados e seus trabalhadores são incluídos em iniciativas de educação e prevenção, e a empresa colabora com autoridades de saúde pública e partes interessadas locais para promover conscientização e garantir acesso ao tratamento para dependentes e membros das comunidades afetadas.

A mina implementa um programa abrangente de controle de vetores, incluindo manutenção regular da drenagem de água, inspeções de bacias de sedimentação e controle de vegetação. De acordo com o Livro de Riscos e Controles Críticos (Rev. 06, março de 2025), são realizadas atividades de supressão de poeira (por meio da umidificação de vias), monitoramento online da qualidade do ar e da água, e revisão periódica da eficácia dos controles na Área 5, onde o local faz fronteira com a cidade de Barro Alto. Esse programa reduz a proliferação de mosquitos, melhora a qualidade do ar e mitiga riscos respiratórios.

A empresa coordena campanhas de conscientização com as autoridades municipais de saúde e organizações de trabalhadores durante períodos sazonais de maior risco (por exemplo, surtos de malária e dengue). Membros da comunidade recebem materiais e informações sobre comportamentos preventivos de saúde.

De acordo com o requisito 3.3.6.1, a empresa mantém um processo transparente de comunicação para compartilhar informações relacionadas à saúde e à segurança comunitária.

Os principais mecanismos incluem:

- Reuniões mensais com a comunidade em Barro Alto para apresentar resultados de monitoramento da qualidade do ar, níveis de poeira e gestão de ruído;
- Quadros informativos públicos nas entradas do local e em repartições municipais exibindo indicadores de monitoramento ambiental e de saúde;
- Relatórios anuais de sustentabilidade e sessões de diálogo comunitário que resumem o desempenho em saúde e as ações de mitigação de riscos;

- Mecanismo de queixas e processo de resposta para coletar, analisar e tratar preocupações da comunidade relacionadas à poeira, ruído e segurança em vias públicas

O Marco de Controles de Risco Crítico e a análise BowTie da empresa integram riscos de saúde ocupacional e comunitária, incluindo ruído, poeira e perigos relacionados ao transporte.

Os controles definidos abrangem: supressão de poeira por meio do uso de caminhões-pipa e manutenção de vias pavimentadas; gestão de ruído com monitoramento sonoro mensal; coordenação do tráfego público para evitar bloqueios de acesso e manter a segurança durante operações de transporte; e colaboração com agricultores locais para gerenciar riscos associados à presença de gado (vacas e cavalos) em estradas de acesso compartilhadas.

Capítulo 3.4 — Áreas Afetadas por Conflitos e de Alto Risco

O Capítulo 3.4 foi considerado não relevante durante a auditoria inicial.

Durante a auditoria inicial da mina de Barro Alto, o Capítulo 3.4 do padrão de mineração responsável foi avaliado como não aplicável. Como parte da auditoria de vigilância, a equipe de auditoria revisitou este capítulo para determinar se as condições na mina haviam mudado e se as questões abordadas no capítulo haviam se tornado relevantes.

Em março de 2024, a Anglo American contratou uma empresa terceirizada para conduzir uma Revisão Externa de Contexto de Segurança e Direitos Humanos. O estudo examinou o contexto brasileiro mais amplo e as possíveis implicações para as operações em Barro Alto, com referência aos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos.

O relatório concluiu que o contexto nacional geral para segurança e direitos humanos apresenta um nível moderado de risco. Dentro desse contexto, os riscos associados às operações policiais em apoio à mina e ao uso de segurança privada foram ambos avaliados como baixos. Diversos fatores de risco foram destacados para monitoramento, incluindo expansão e reassentamento da mina, barragens de rejeitos, dependência de contratados terceirizados e a presença de mineração artesanal na região.

A revisão também forneceu um contexto regional. Em Goiás, onde está localizada Barro Alto, a situação de segurança foi descrita como mais estável do que no Rio de Janeiro, mas menos favorável do que em Minas Gerais. Embora as taxas de homicídio estejam em declínio, permanecem preocupações quanto ao histórico de direitos humanos da polícia estadual, influenciado por uma forte postura política de lei e ordem. Protestos ocorridos em meados de 2023 foram relatados como resolvidos sem o uso da força.

O relatório também observou que as operações de mineração podem influenciar as dinâmicas locais em áreas como uso da terra, relações comunitárias e práticas de segurança. Recomenda-se que as premissas que sustentam as estratégias de segurança e desempenho social da empresa sejam reavaliadas regularmente.

Com base nas evidências disponíveis, a equipe de auditoria concluiu que o Capítulo 3.4 continua não aplicável à operação de Barro Alto

Capítulo 3.5 — Arranjos de Segurança

O Capítulo 3.5 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Sete requisitos deste capítulo foram auditados, incluindo o requisito Crítico 3.5.1.2. e seis requisitos que não atingiram a classificação de Atende Totalmente na auditoria inicial. O requisito Crítico deste

capítulo foi classificado como Atende Totalmente na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram a classificação anterior para o requisito Crítico.

A Política de Direitos Humanos da empresa determina que todo o pessoal de segurança, incluindo aqueles provenientes de contratadas terceirizadas, deve passar por treinamento especializado em direitos humanos. Esse treinamento é ministrado por instrutores qualificados e constitui um pré-requisito para todas as funções de segurança. Além disso, os contratos da Anglo American com prestadores de serviços de segurança proíbem explicitamente a contratação de empresas com histórico de violações de direitos humanos.

A mina aplica procedimentos internos rigorosos por meio do Procedimento Corporativo de Segurança e do Procedimento para Uso da Força (Procedimento Para Uso da Força). Esses protocolos proíbem o uso de armas de fogo ou de qualquer outro armamento letal por parte do pessoal de segurança, reforçando o comprometimento da empresa com práticas de segurança não violentas.

A empresa realiza uma análise de linha de base anual utilizando a metodologia BowTie, desenvolvida em conjunto pelas equipes de riscos e segurança. Essa análise é complementada pelo processo SHIRA (Social and Human Rights Impact Risk Analysis), que avalia o comportamento dos serviços de segurança nos municípios de Niquelândia e Barro Alto. A metodologia inclui um foco específico nos impactos potenciais sobre grupos vulneráveis.

Em 2023, a Anglo American formalizou seu compromisso por meio da criação do Plano dos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos. Esse plano fornece diretrizes estratégicas para a gestão da segurança corporativa, ao mesmo tempo em que identifica e mitiga potenciais impactos sociais e de direitos humanos sobre as partes interessadas externas.

A empresa também mantém uma postura proativa de monitoramento do contexto externo. Uma avaliação detalhada intitulada “Security & Human Rights External Context Assessment”, datada de 10 de abril de 2024, oferece informações sobre tendências de criminalidade, segurança pública e violência comunitária nas regiões de operação. Essas informações foram utilizadas para orientar as estratégias de segurança e os esforços de engajamento comunitário, ou seja, a equipe de segurança foi informada sobre tipos de crimes comuns, crimes violentos, abusos, violência comunitária e incidentes de segurança pública nos municípios de Niquelândia e Barro Alto, de modo que possam estar melhor preparados para as situações de segurança que possam enfrentar.

O envolvimento da comunidade é institucionalizado por meio de reuniões bimestrais com o CONSEG (Comitês Comunitários de Segurança), nas quais atas são registradas formalmente. Essas reuniões servem como plataforma de diálogo e transparência entre a Anglo American e as partes interessadas locais.

No caso de qualquer incidente envolvendo violações de direitos humanos, ferimentos ou fatalidades, a Anglo American estabeleceu um protocolo claro de resposta médica pós-incidente para garantir cuidados imediatos e adequados. No entanto, segundo a equipe da mina, nenhum incidente de segurança ocorreu até o momento que tenha resultado em violações de direitos humanos. Da mesma forma, nenhum incidente ou reclamação foi relatado relacionado ao uso de força ou de armas de fogo.

Essa abordagem integrada reflete o comprometimento da Anglo American em preservar os direitos humanos dentro de suas operações de segurança e em manter conformidade com os padrões internacionais

Capítulo 3.6 — Mineração Artesanal e de Pequena Escala

O Capítulo 3.6 foi classificado como não relevante durante a auditoria inicial. Na auditoria de vigilância, a equipe de auditoria verificou que as questões abordadas neste capítulo continuam não sendo aplicáveis à mina. Durante a revisão, este capítulo permanece como não relevante.

Capítulo 3.7 — Patrimônio Cultural

Todos os requisitos do Capítulo 3.7 foram avaliados como Totalmente Atendidos (Atende Plenamente) durante a auditoria inicial, e este capítulo não foi auditado na auditoria de vigilância.

4.4 Princípio 4: Responsabilidade Ambiental

Durante a auditoria anterior, este princípio recebeu uma pontuação geral de 81%. Os resumos a seguir indicam, de forma geral, o status atual desses capítulos em relação à auditoria anterior.

Capítulo 4.1 — Gestão de Resíduos e Materiais

O Capítulo 4.1 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Onze requisitos deste capítulo foram auditados, incluindo quatro requisitos Crítico (4.1.4.1, 4.1.5.1, 4.1.5.6, 4.1.8.1) e sete requisitos que não haviam alcançado a classificação *Atende Plenamente* na auditoria inicial. Dos quatro requisitos Crítico deste capítulo, os requisitos 4.1.4.1 e 4.1.5.1 foram classificados como *Atende Plenamente* na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram as classificações anteriores para esses requisitos Crítico. O requisito Crítico 4.1.5.6 foi classificado como *Atende Substancialmente*. O progresso referente a esse requisito é resumido na Seção 3.5. O requisito Crítico 4.1.8.1 havia sido anteriormente classificado como *Não Relevante*, por engano. Este requisito Crítico deve ser considerado *Atende Plenamente*, pois a disposição fluvial, submarina ou lacustre não é utilizada para o descarte de resíduos de mineração neste projeto.

A mina possui várias áreas de disposição de escória, incluindo planos para um novo depósito na Área 6, à medida que antigas cavas são esgotadas. Um tanque especialmente projetado foi construído com geomembranas de polietileno de alta densidade (HDPE) para conter e gerenciar o lixiviado de forma segura, evitando a contaminação dos solos nativos e das águas subterrâneas. A Anglo American tem conduzido projetos-piloto para reaproveitar rejeitos e escória na produção de materiais de construção, como blocos de pavimentação, e está explorando aplicações na agricultura e na recuperação de áreas degradadas.

Antes de iniciar ou expandir as operações de mineração, a empresa realiza estudos sobre os tipos de resíduos que se espera gerar. Esses estudos incluem avaliações de riscos químicos (como potencial de contaminação) e riscos físicos (como erosão ou estabilidade do terreno).

As avaliações são conduzidas conforme as normas nacionais de segurança e passam por revisão técnica especializada.

Os impactos ambientais, de saúde e segurança relacionados aos resíduos também são avaliados, com atualizações periódicas utilizadas para orientar os planos de gestão de riscos. Especialistas independentes são contratados para revisar esses planos quanto à sua integridade e abrangência.

Conforme as operações avançam, os riscos são monitorados por meio de inspeções de estabilidade das pilhas de resíduos, uso de instrumentos para monitorar as condições do lençol freático e processos formais de revisão.

Os planos são revisados sempre que há mudanças nas condições operacionais, e a documentação é mantida em relatórios, registros de inspeção e logs de monitoramento.

Em Barro Alto, é realizada uma Análise de Modos e Efeitos de Falhas (FMEA) detalhada e revisada anualmente para as pilhas de escória da fundição, incorporando tanto riscos químicos quanto físicos. As estratégias de gestão de resíduos são revistas e atualizadas sob a supervisão de comitês técnicos, e os controles de risco são apoiados pelo Plano de Controle de Solo (2023) e pelo Programa de Monitoramento Geotécnico.

O perfil de resíduos reportado em Barro Alto é de 2,6 kt/m, sendo 81,88% reciclado e 18,12% destinado a aterros.

A escória é majoritariamente disposta internamente, com aproximadamente 1% sendo reutilizada. A caracterização dos resíduos está em conformidade com as normas brasileiras (ABNT NBR 10004:2004)

Capítulo 4.2 — Gestão da Água

O Capítulo 4.2 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Oito requisitos deste capítulo foram auditados, incluindo dois requisitos Crítico (4.2.4.1, 4.2.4.4) e seis requisitos que não haviam alcançado a classificação *Atende Plenamente* na auditoria inicial. Dos requisitos Crítico deste capítulo, o 4.2.4.1 foi classificado como *Atende Plenamente* na auditoria inicial. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram a classificação anterior para esse requisito Crítico. O requisito Crítico 4.2.4.4 foi classificado como *Atende Substancialmente*. O progresso referente a esse requisito é resumido na Seção 3.5.

A mina de Barro Alto implementou um programa de monitoramento da água, abrangendo tanto águas subterrâneas quanto superficiais. A rede de monitoramento inclui 70 piezômetros, 6 poços de água e 27 nascentes naturais.

A qualidade da água é testada trimestralmente e os níveis de água são medidos mensalmente. O programa abrange múltiplas bacias hidrográficas, incluindo Córrego da Reserva, Ribeirão das Lajes, Ribeirão de Fora, Dois Córregos, Galada, Pedra-de-Fogo e Barro Alto.

Os dados de monitoramento revisados durante a auditoria não indicaram potencial de geração de ácido nos solos. Determinadas variações na qualidade da água - como alterações de pH em locais como SUB-39, além de detecções ocasionais de coliformes e metais elevados (alumínio, ferro, manganês) - foram relatadas pela empresa como associadas a condições naturais de fundo, e não a atividades de mineração.

O monitoramento da água está integrado ao sistema mais amplo de gestão de riscos. Revisões mensais são realizadas pela equipe operacional, com um processo estruturado para avaliar não conformidades e acompanhar ações corretivas. Os dados de águas subterrâneas

são comparados com chuvas, vazões e descargas de efluentes para apoiar uma compreensão mais ampla das condições ambientais. Os sistemas de efluentes, incluindo a unidade séptica EFS01, são monitorados, e foram relatadas medidas como manutenção estrutural, redirecionamento de águas residuais para tratamento externo e planejamento de melhorias de longo prazo no sistema.

Alguns desvios na qualidade da água foram observados, incluindo coliformes termotolerantes, anomalias de pH e concentrações elevadas de alumínio, manganês, ferro e níquel. Esses resultados foram atribuídos a condições geológicas naturais e influências sazonais, como eventos de precipitação.

A empresa relatou compartilhar os resultados de monitoramento com as partes interessadas locais em três reuniões comunitárias. As avaliações de risco identificaram o solo e as águas subterrâneas como principais áreas de preocupação relacionadas aos sistemas sépticos, que descartam águas residuais sanitárias por infiltração subterrânea, incluindo fluxos redirecionados para a unidade EFS01. As medidas adotadas incluem inspeções estruturais, remoção regular de resíduos por caminhões de vácuo e consideração de melhorias de longo prazo, como sistemas de infiltração e aumento da capacidade de tratamento.

As avaliações de risco mais recentes recomendaram evitar o descarte direto de águas residuais sanitárias em corpos d'água, manter a integridade dos sistemas sépticos, aumentar o engajamento comunitário sobre higiene e conscientização ambiental e continuar monitorando as concentrações de metais para ajudar a diferenciar entre fontes naturais e antropogênicas. Controles adicionais deverão ser aplicados caso o monitoramento futuro indique necessidade.

Capítulo 4.3 — Qualidade do Ar

O Capítulo 4.3 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Três requisitos deste capítulo foram auditados, incluindo o requisito Crítico 4.3.2.1., e dois requisitos que não haviam alcançado a classificação Atende Plenamente na auditoria inicial. O progresso referente ao requisito Crítico 4.3.2.1, que foi classificado como Atende Substancialmente, é resumido na Seção 3.5.

A Anglo American opera um programa de monitoramento da qualidade do ar e das emissões de veículos no Brasil, em conformidade com os requisitos locais. O programa inclui estações de monitoramento manuais e automáticas em locais como Barro Alto e Minas-Rio. Essas estações medem poluentes nas comunidades, incluindo partículas totais em suspensão (PTS), PM₁₀, PM_{2.5}, dióxido de enxofre (SO₂) e dióxido de nitrogênio (NO₂).

As condições básicas de qualidade do ar são estabelecidas antes do início das atividades de mineração, e o monitoramento é realizado diariamente e mensalmente. Em 2024, os resultados indicaram alguns excedentes de curto prazo de material particulado, especialmente PM_{2.5}, embora nenhum excedente de longo prazo em relação às normas legais ou internacionais tenha sido registrado. No entanto, uma das variações não representou um excedente regulatório, mas sim um desvio em relação às médias internas ou de referência de longo prazo, o que sugere uma possível tendência ou anomalia que pode exigir investigação adicional.

O programa de monitoramento também registrou impactos na qualidade do ar não diretamente associados às operações da mina. Observações de campo e imagens indicaram que incêndios regionais, condições de seca e emissões de outras atividades industriais, como

fábricas de cerâmica, contribuíram para níveis elevados de material particulado em algumas estações de monitoramento.

As emissões de veículos e equipamentos também são monitoradas. Em 2024, todos os testes de opacidade para emissões de fumaça foram relatados como conformes. Foram realizadas mais de 13.000 atividades de manutenção preventiva e preditiva ao longo do ano, com o objetivo declarado de manter a eficiência dos equipamentos e minimizar as emissões.

Os resultados do monitoramento são relatados publicamente e incluem informações contextuais sobre desvios observados. Os resultados são apresentados por meio de mapas, gráficos e fotografias para fornecer explicações adicionais sobre as condições locais de qualidade do ar.

A mina recebeu reclamações sobre impactos de poeira associados às atividades operacionais na Área de Expansão 5. Durante as entrevistas realizadas no período da auditoria de vigilância, as comunidades vizinhas à Área 5 relataram excesso de poeira na região e observaram que a qualidade do ar varia conforme a direção do vento. Entrevistas com autoridades municipais confirmaram as informações sobre emissões de poeira. Alguns entrevistados afirmaram que, em determinadas épocas do ano, uma nuvem de poeira alcança o centro da cidade.

Com base nas evidências revisadas, o programa documenta tanto os fatores relacionados à mineração quanto os fatores externos que influenciam a qualidade do ar, juntamente com as medidas tomadas para monitorar e gerenciar os riscos associados.

Capítulo 4.4 — Ruído e Vibração

O Capítulo 4.4 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância em relação à expansão da Área 5. Todos os requisitos do capítulo foram avaliados como “Atende Plenamente” na auditoria inicial.

A Anglo American realizou estudos ambientais que incluem avaliações de ruído e vibração. Dentro do quadro de Gerenciamento de Riscos Operacionais (ORM), esses riscos são avaliados em termos de impactos potenciais, e planos de ação relacionados foram desenvolvidos.

A mina opera um programa de monitoramento de ruído e vibração, incluindo o monitoramento de detonações. As atividades de escavação são realizadas sem o uso de explosivos na Área 5, o que reduz os níveis potenciais de ruído e vibração. Os resultados de monitoramento de 2024 não indicaram desvios relatados, e os resultados são enviados anualmente às autoridades regulatórias para demonstrar conformidade com os requisitos aplicáveis.

Capítulo 4.5 — Emissões de Gases de Efeito Estufa

O Capítulo 4.5 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Quatro requisitos deste capítulo foram auditados, incluindo o requisito Crítico 4.5.1.1, e três requisitos que não alcançaram a classificação “Atende Plenamente” na auditoria inicial. O progresso em relação ao requisito Crítico 4.5.1.1, que foi classificado como “Atende Substancialmente”, está resumido na Seção 3.5.

Em 2024, a Anglo American relatou que sua metodologia de emissões de gases de efeito estufa (GEE) está alinhada ao Protocolo GHG, abrangendo os Escopos 1, 2 e 3. As emissões operacionais (Escopos 1 e 2) são calculadas utilizando dados de consumo de energia e fatores

de emissão do IPCC, seguindo os princípios de completude, consistência, transparência e precisão. As emissões são relatadas para todas as operações sob o controle operacional da empresa e estão sujeitas a verificação externa: garantia alta para os Escopos 1 e 2, e garantia moderada para o Escopo 3.

As emissões do Escopo 3 são relatadas em 13 das 15 categorias do Protocolo GHG (excluindo as Categorias 8 e 13) e são calculadas utilizando metodologias baseadas em despesas, atividades e proxies. As Categorias 10 (processamento de produtos vendidos), 11 (uso de produtos vendidos) e 15 (investimentos) são consideradas materiais. Uma atualização de 2024 incluiu uma maior desagregação das emissões relacionadas à produção de aço, alocando 100% das emissões ao minério de ferro (Categoria 10) e ao carvão metalúrgico (Categoria 11), com base no uso específico dos produtos e nos fatores de emissão correspondentes.

Os dados são gerenciados centralmente, sujeitos a verificação interna e externa, e revisados caso as metodologias sejam alteradas. O inventário de GEE faz parte do quadro de relatórios climáticos da empresa.

A Anglo American iniciou um projeto de intemperismo acelerado de rochas em suas operações de Barro Alto e Codemin, em Goiás, Brasil. O projeto utiliza pilhas de escória de fundição existentes contendo magnésio para capturar CO₂ atmosférico por meio de intemperismo químico. A interação da água da chuva com o material produz bicarbonato nas águas subterrâneas, que, em última instância, transporta o CO₂ até o oceano.

O projeto foi apresentado com duplo objetivo: contribuir para o sequestro de CO₂ (com potencial estimado de mais de 15 milhões de toneladas) e melhorar a qualidade do solo por meio da aplicação de fertilizante mineral rico em magnésio.

Capítulo 4.6 — Biodiversidade, Serviços Ecossistêmicos e Áreas Protegidas

O Capítulo 4.6 foi parcialmente auditado durante a auditoria de vigilância. Quatro requisitos Críticos deste capítulo foram auditados (4.6.2.1., 4.6.4.1., 4.6.5.3., 4.6.5.4.). Dos requisitos Críticos deste capítulo, 4.6.2.1 e 4.6.4.1 foram totalmente atendidos na auditoria inicial. Os requisitos 4.6.5.3 e 4.6.5.4 foram considerados não relevantes. As evidências revisadas pelos auditores durante a auditoria de vigilância confirmaram as classificações anteriores para esses requisitos Críticos.

A Anglo American possui um padrão de biodiversidade que inclui o objetivo declarado de alcançar um Impacto Líquido Positivo. Para apoiar esse objetivo, a empresa possui uma Especificação de Biodiversidade destinada a orientar as avaliações de risco ambiental e o desenvolvimento de Planos de Gestão da Biodiversidade. Esses planos são aplicados em diferentes etapas do ciclo de vida da mineração, desde a exploração até o fechamento.

A abordagem baseia-se na hierarquia de mitigação, que prioriza a evitação de impactos, minimização, restauração e, quando necessário, compensação dos efeitos residuais. O objetivo declarado é garantir que as considerações sobre biodiversidade sejam integradas ao processo de tomada de decisão operacional.

Na mina de Barro Alto, no Brasil, as operações estão localizadas dentro do bioma Cerrado, uma região reconhecida por seus altos níveis de biodiversidade e espécies endêmicas. As atividades de mineração nessa área têm o potencial de causar perda, fragmentação e degradação de habitats associadas ao desmatamento e ao desenvolvimento de infraestrutura. Essas mudanças podem afetar funções ecossistêmicas como regulação climática, purificação da água, ciclagem de nutrientes e polinização.

Riscos adicionais identificados incluem erosão do solo, redução da fertilidade e impactos sobre espécies terrestres e aquáticas protegidas. A empresa relata que sua estratégia de biodiversidade busca gerenciar esses riscos por meio do planejamento do uso do solo, de medidas de restauração e do monitoramento contínuo da saúde dos ecossistemas.

Capítulo 4.7 — Gestão de Cianeto

O Capítulo 4.7 foi considerado não relevante durante a auditoria inicial. Na auditoria de vigilância, a equipe de auditoria verificou se as questões abordadas neste capítulo continuam não sendo aplicáveis à mina.

Como o cianeto não é utilizado em nenhuma das atividades de processamento de minério da mina, este capítulo é considerado não relevante.

Capítulo 4.8 — Gestão de Mercúrio

O Capítulo 4.8 foi considerado não relevante durante a auditoria inicial. Na auditoria de vigilância, a equipe de auditoria verificou se as questões abordadas neste capítulo continuam não sendo aplicáveis à mina.

Como a mina não utiliza processos térmicos para tratar qualquer material contendo mercúrio, este capítulo é considerado não relevante.

5. Desempenho nos Requisitos Críticos

Os requisitos Críticos consistem em um conjunto de 40 requisitos identificados pelo Conselho Diretor da IRMA como requisitos fundamentais que qualquer mina que afirme seguir boas práticas de mineração deve atender. As minas que buscam alcançar o nível IRMA 100 devem atender plenamente a todos os requisitos Críticos, e as minas que atingirem IRMA 50 ou IRMA 75 devem atender substancialmente a todos os requisitos Críticos, demonstrar progresso ao longo do tempo e atender plenamente a todos os requisitos Críticos dentro dos prazos especificados.

Durante a auditoria de vigilância, o status atual dos requisitos Críticos foi revisado pelos auditores. Essa revisão incluiu a avaliação do progresso das ações corretivas para todos os requisitos Críticos que não foram totalmente atendidos, bem como mudanças nas operações do local que impactam o desempenho de todos os requisitos Críticos.

Um panorama do cumprimento dos requisitos Críticos, conforme determinado pela empresa de auditoria durante a avaliação anterior e esta auditoria de vigilância, é apresentado abaixo. Mais informações podem ser encontradas na avaliação do progresso do plano de ações corretivas descrita na Seção 3.5 e nas lacunas pendentes descritas na Seção 6.1

Tabela 5-1 — Revisão das Classificações para Cada Requisito Crítico

Requisito N	Classificação da Auditoria Anterior	Classificação Atual	Comentário do Auditor
Integridade nos Negócios			
1.1.1.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	As evidências revisadas nesta avaliação confirmam a classificação anterior
1.2.2.2.	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	Plano de ação corretiva em andamento; ver relatório de progresso na Seção 3.5 e ações pendentes descritas na Seção 6.1.
1.3.1.1.	Atende Plenamente	Atende Plenamente	As evidências revisadas nesta avaliação confirmam a classificação anterior.
1.3.2.1.	Atende Plenamente	Atende Plenamente	As evidências revisadas nesta avaliação confirmam a classificação anterior
1.3.3.3.	Não Relevante	Não Relevante	Este requisito crítico não é aplicável.
1.4.1.1.	Atende Plenamente	Atende Plenamente	As evidências revisadas nesta avaliação confirmam a classificação anterior
1.5.5.1.	Atende Plenamente	Atende Plenamente	As evidências revisadas nesta avaliação confirmam a classificação anterior.
Planejamento para Legados Positivos			
2.1.3.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	As evidências revisadas nesta avaliação confirmam a classificação anterior.
2.2.2.2	Não Relevante	Pendente	Como resultado da auditoria de supervisão, a relevância deste capítulo foi reavaliada e considerada pertinente. Este requisito será reavaliado pelos auditores juntamente com o restante do Capítulo 2.2. O resultado será publicado separadamente.
2.4.7.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	As evidências revisadas nesta avaliação confirmam a classificação anterior
2.5.1.1	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	O plano de ação corretiva está em andamento; consulte o relatório de progresso na Seção 3.5 e as ações pendentes descritas na Seção 6.1.
2.5.2.1	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	O plano de ação corretiva está em andamento; consulte o relatório de progresso na Seção 3.5 e as ações pendentes descritas na Seção 6.1.
2.6.2.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	As evidências revisadas nesta avaliação confirmam a classificação anterior.

Requisito N	Classificação da Auditoria Anterior	Classificação Atual	Comentário do Auditor
2.6.2.6	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
2.6.4.1	Não Relevante	Não Relevante	Não pontuado de acordo com as orientações do IRMA.
Responsabilidade Social			
3.1.2.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
3.1.3.3	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	O plano de ação corretiva está em andamento, ver o relatório de progresso na Seção 3.5 e as ações pendentes descritas na Seção 6.1.
3.1.5.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
3.1.7.2	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
3.1.7.3	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
3.1.8.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
3.2.4.1.a, b	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	O plano de ação corretiva está em andamento - ver o relatório de progresso na Seção 3.5 e as ações pendentes descritas na Seção 6.1.
3.3.1.1	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	O plano de ação corretiva está em andamento - ver o relatório de progresso na Seção 3.5 e as ações pendentes descritas na Seção 6.1.
3.4.2.1	Não Relevante	Não Relevante	Este requisito Crítico não é aplicável.
3.5.1.2	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
Responsabilidade Ambiental			
4.1.4.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
4.1.5.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
4.1.5.6	Atende Substancialmente	Atende Plenamente	Evidências analisadas nesta avaliação confirmam a melhoria para a nova classificação.
4.1.8.1	Não Relevante	Atende Plenamente	Este requisito Crítico 4.1.8.1 foi anteriormente classificado como Não Relevante, por engano. Este requisito Crítico deve ser Atende Plenamente, pois a disposição fluvial, submarina ou lacustre não é um método utilizado para descartar materiais de rejeito do projeto de mineração.
4.2.4.1.a-e	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior.
4.2.4.4	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	O plano de ação corretiva está em andamento - ver o relatório de progresso na Seção 3.5 e as ações pendentes descritas na Seção 6.1.
4.3.2.1	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	O plano de ação corretiva está em andamento - ver o relatório de progresso na Seção 3.5 e as ações pendentes descritas na Seção 6.1.
4.5.1.1	Atende Substancialmente	Atende Substancialmente	O plano de ação corretiva está em andamento - ver o relatório de progresso na Seção 3.5 e as ações pendentes descritas na Seção 6.1.
4.6.2.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
4.6.4.1	Atende Plenamente	Atende Plenamente	A evidência revisada nesta avaliação confirma a classificação anterior
4.6.5.3	Não Relevante	Não Relevante	Este requisito Crítico não é aplicável.
4.6.5.4	Não Relevante	Não Relevante	Este requisito Crítico não é aplicável.
4.7.7.1	Não Relevante	Não Relevante	Este requisito Crítico não é aplicável.
4.8.2.3	Não Relevante	Não Relevante	Este requisito Crítico não é aplicável.
4.8.2.2	Não Relevante	Não Relevante	Este requisito Crítico não é aplicável.

6. Próximos Passos

6.1 Planos de Ação Corretiva

Os seguintes requisitos Críticos foram revisados durante a auditoria de supervisão para avaliar o progresso das ações corretivas propostas após a auditoria inicial. Esses requisitos, juntamente com o achado inicial da auditoria, a ação corretiva proposta e o resultado desta auditoria, estão resumidos na Seção 3.5 deste relatório.

Os resumos abaixo representam as lacunas de desempenho que ainda precisam ser resolvidas para que esses requisitos sejam plenamente atendidos de acordo com as diretrizes da IRMA. Conforme os protocolos da IRMA, um dos critérios que devem ser cumpridos para que o local mantenha seu nível atual de conquista é concluir com sucesso essas ações corretivas e ser verificado como estando em total conformidade com o requisito no momento da auditoria de renovação, que deve ser concluída dentro de 36 meses a partir da publicação da auditoria inicial.

Ação Corretiva Pendente – Princípio 1

Requisito Crítico 1.2.2.2 – Engajamento das Partes Interessadas

Embora a empresa tenha ampliado os canais de comunicação por meio de sites, rádio, grupos de WhatsApp, revistas e equipes de relacionamento, ainda existem lacunas na divulgação das informações sobre preparação para emergências. As partes interessadas entrevistadas continuam relatando baixa conscientização sobre os procedimentos de resposta a emergências, e apenas um pequeno número de famílias a jusante do reservatório recebeu informações detalhadas. É necessária uma comunicação mais ampla e consistente sobre resposta a emergências, para garantir que todas as partes potencialmente afetadas estejam devidamente informadas.

Ações Corretivas Pendentes – Princípio 2

Requisito Crítico 2.5.1.1 – Plano de Resposta a Emergências

O plano de resposta a emergências foi apresentado ao Comitê de Convivência em maio de 2023; contudo, há poucas evidências de discussões contínuas ou de feedback estruturado das partes interessadas sobre o plano e as avaliações de risco associadas.

Nenhuma reunião adicional foi realizada para coletar perspectivas das partes interessadas por meio do processo de “Avaliação de Reação”. Será necessário maior engajamento para demonstrar a integração consistente das contribuições da comunidade no plano.

Requisito Crítico 2.5.2.1 – Participação da Comunidade no Planejamento de Emergências

A empresa retomou a realização de simulados após as interrupções causadas pela pandemia, incluindo simulados comunitários em setembro de 2022, um exercício de mesa em julho de 2023 e um simulado de colisão de veículos em novembro de 2023.

Estão previstos simulados comunitários a cada três anos.

Embora haja progresso evidente, ainda é necessário demonstrar a efetividade desses exercícios e a incorporação das lições aprendidas no planejamento futuro.

Ações Corretivas Pendentes – Princípio 3

Requisito Crítico 3.1.3.3 – Assédio e Inclusão de Gênero

Trabalhadoras entrevistadas relataram melhorias no comportamento no local de trabalho, na inclusão e nas instalações disponíveis. Sessões de conscientização e programas de desenvolvimento continuam em vigor, e salas de amamentação e banheiros femininos foram observados durante a visita ao local. Apesar desses avanços, ainda é necessário garantir que instalações adequadas estejam disponíveis de forma consistente em todas as áreas operacionais, além de confirmar que os canais de denúncia e as iniciativas de conscientização sejam eficazes na prevenção do assédio e na promoção da igualdade de gênero.

Requisito Crítico 3.2.4.1 – Saúde e Segurança do Trabalhador

A empresa reforçou seus programas de treinamento, introduziu a autoridade de paralisação de atividades inseguras (stop-Work authority), ampliou os relatórios de quase-acidentes (Near-miss) e implementou painéis de monitoramento de segurança. As inspeções de segurança por lideranças agora ocorrem regularmente, e os sistemas de monitoramento foram fortalecidos. Embora essas medidas representem progresso, ainda há variação na supervisão e inconsistência na implementação. São necessárias evidências adicionais para confirmar que o treinamento e a supervisão são uniformemente eficazes no tratamento dos riscos em toda a operação.

Requisito Crítico 3.3.1.1 – Escopo de Saúde e Segurança da Comunidade

A Avaliação de Riscos e Controles no Local de Trabalho (WRAC) foi atualizada em 2025 para incluir uma gama mais ampla de perigos, como poeira, transporte e doenças transmissíveis. No entanto, a avaliação ainda não documenta completamente os impactos à saúde e segurança da comunidade, especialmente no que diz respeito a epidemias e pandemias. É necessário um processo de escopo mais abrangente, garantindo que todos os impactos potenciais sejam avaliados de forma sistemática.

Ações Corretivas Pendentes – Princípio 4

Requisito Crítico 4.2.4.4 – Gestão Adaptativa da Água

Um plano de gestão adaptativa foi finalizado em março de 2025 e agora faz parte do Programa de Gestão de Recursos Hídricos. O plano define indicadores, limites e ações para a gestão tanto de águas superficiais quanto subterrâneas. O monitoramento foi expandido e integrado ao Plano de Ação e Resposta a Gatilhos (Trigger Action Response Plan). Embora o arcabouço esteja bem desenvolvido, há poucas evidências de ações adaptativas efetivamente acionadas ou de medidas corretivas aplicadas em resposta a desvios identificados no monitoramento.

Requisito Crítico 4.3.2.1 – Gestão da Qualidade do Ar

A mina apresentou seu Programa de Emissões Atmosféricas, com evidências de monitoramento nas principais unidades operacionais. Relatórios trimestrais e amostragens de terceiros confirmam que as emissões são comparadas com os limites legais.

Durante a auditoria, foram observadas emissões visíveis, e está previsto para dezembro de 2024 o início da operação de um sistema online de monitoramento de chaminés.

No momento da auditoria, o sistema ainda não estava operacional, e sua efetividade no monitoramento em tempo real não pôde ser verificada.

Crítico 4.5.1.1 – Política de Gases de Efeito Estufa e Ação Climática

A empresa alinhou suas operações às metas corporativas de clima, migrou para energia renovável e alcançou reduções nas emissões de gases de efeito estufa desde o ano-base.

Embora diversas iniciativas tenham sido implementadas, ainda não foi realizada uma auditoria energética formal, e as métricas e marcos específicos do local não foram claramente definidos. O desenvolvimento de um plano detalhado de ação climática, dentro do Plano de Mineração Sustentável, incluindo a contribuição da unidade de Barro Alto para os objetivos corporativos, permanece pendente.

6.2 Cronograma das Próximas Auditorias

No sistema IRMA, a auditoria de supervisão representa um ponto intermediário entre as auditorias completas. A próxima atividade obrigatória será uma auditoria de renovação, que deve ser concluída dentro de 36 meses a partir da data de publicação da auditoria completa anterior.

6.3. Áreas de Foco para a Próxima Auditoria

Durante a auditoria de supervisão, foi observado progresso na abordagem das ações corretivas previamente identificadas. No entanto, várias lacunas permanecem, particularmente em relação ao engajamento das partes interessadas na preparação para emergências, à integração do feedback da comunidade no planejamento de emergências, à implementação consistente de medidas de treinamento e supervisão, à documentação abrangente dos riscos à saúde e segurança da comunidade e à demonstração de respostas adaptativas ao monitoramento ambiental.

Outras áreas que requerem verificação adicional incluem a eficácia das iniciativas de prevenção ao assédio e inclusão de gênero em todas as áreas operacionais, a operacionalização do sistema online de monitoramento de chaminés, a aplicação completa do Plano de Controle de Solo (Ground Control Plan) dentro dos processos de gestão de rejeitos de mina e a conclusão de um plano de ação climática específico do local com metas mensuráveis.

Esses tópicos serão considerados áreas de foco prioritárias na próxima auditoria de renovação, onde a equipe de auditoria avaliará tanto a conclusão das ações corretivas pendentes quanto a eficácia das medidas tomadas para abordar as lacunas identificadas.

Apêndice A: Plano de Ação Corretiva Revisado

Os relatórios de auditoria da IRMA geralmente incluem um plano de ação corretiva, elaborado pela empresa de mineração, que descreve como ela pretende corrigir as deficiências. Esses planos são exigidos para operações que atingem a pontuação IRMA 50 ou superior e devem, no mínimo, abordar quaisquer requisitos críticos que não sejam totalmente atendidos.

Devido à transferência de propriedade, caberá ao novo proprietário decidir se deseja continuar participando do programa IRMA e apresentar um plano de ação corretiva com base no resultado desta auditoria de vigilância. Informações sobre as ações corretivas avaliadas durante a auditoria de vigilância podem ser encontradas na [Seção 3.6](#) e na [Seção 6.0](#).

